

Recebemos

Limeira, 10 de 02 de 2021

Entidades / Convênios

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES
EXERCÍCIO: 2021 - Janeiro

1 - IDENTIFICAÇÃO DA OSC			
Nome: Aldeias Infantis SOS Brasil			
CNPJ: 35.797.364.0034-97			
Endereço: R: Dr. João Batista Levy, 164		CEP: 13.480-574	
Bairro: Vila Cristovam			
Telefones: (19)3441-4000 /3442-1461		E-MAIL programa.limeira@aldeiasinfantis.org.br	
Pag. Web: www.aldeiasinfantis.org.br		UF: SÃO PAULO	LIMEIRA
2 - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL PELA OSC			
Nome: Pedro Paulo Elejalde de Campos			
Cargo: Diretor			
3 - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PROJETO			
Nome: Lucas José Rodrigues			
Formação: Administração Industrial			
4 - SÍNTESE DA PROPOSTA			
4.1. Eixo de Atuação: Proteção Social Especial - Alta Complexidade			
4.2. Serviço/Programa: Acolhimento Institucional			
4.3. Objetivo Geral da Proposta: Acolher provisoriamente e excepcionalmente 40 (quarenta) crianças e adolescentes de ambos os sexos em situação de risco pessoal e social, na defesa, garantia e promoção de direitos, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.			

Acolher provisoriamente e excepcionalmente 40 (quarenta) crianças e adolescentes	
4.4. Público-Alvo: Crianças e Adolescentes e suas famílias	
4.5. Meta Prevista: 40	Meta Alcançada: 30 (4 Evadidos)
5 - ANÁLISE DE RESULTADOS	
Objetivo específico/Etapas:	
<p>Objetivo 1: Preservar e fortalecer vínculos com a família de origem/extensa ou terceiros salvo determinação judicial desfavorável ou avaliação de equipe técnica.</p> <p>Objetivo 2: Garantir os direitos da criança e/ou adolescente até que haja possibilidade de reinserção familiar, inserção em família extensa, encaminhamento para família substituta ou emancipação.</p> <p>Objetivo 3: Desenvolver com as crianças e adolescentes condições para a sua autonomia e o autocuidado.</p> <p>Objetivo 4: Promover a convivência familiar e comunitária.</p> <p>Objetivo 5: Construir o Plano Individual de Atendimento (PIA) em conjunto com a criança e/ou adolescente e com a rede socioassistencial.</p> <p>Objetivo 6: Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e as demais políticas públicas setoriais.</p>	
Atividades realizadas (descrever todas as ações/atividades realizadas):	
<p>Atividades referentes ao Objetivo 1: Visando a convivência familiar, desde que não haja impedimentos legais, a equipe viabiliza e incentiva ações para o fortalecimento de vínculos após discussão e compreensão de cada caso, e para exercer este trabalho com bastante êxito, realizamos atividades como:</p> <p>Visitas Domiciliares: As visitas domiciliares são realizadas pela equipe técnica da Aldeias onde acompanhamos cada família de origem/extensa ou família afetiva em todos os seus progressos através de atendimentos individualizados, escutas qualificadas, encaminhamentos para a rede socioassistencial do município, inserindo-os no dia-a-dia das crianças e adolescentes a fim de fortalecer os vínculos afetivos e familiares; No mês de Janeiro foram realizadas 17 visitas da equipe técnica aos familiares das crianças e 1 criança e 9 adolescentes visitaram seus familiares em suas casas.</p> <p>Atendimento Individual ou em Família: São realizados atendimentos no escritório da Aldeias Infantis SOS Brasil, localizado na Rua Doutor João Carlos Batista Levi, 164 – Vila Cristovam – Limeira/SP, a fim de fortalecer os vínculos com a criança/adolescente que se encontra acolhida através de diálogos, instruções, encaminhamentos e acompanhamentos, visando ajudar a família</p>	




a superar os motivos de causaram o acolhimento; neste mês foram realizados 18 atendimentos no escritório da organização.

Visita nas Casas Lares: Recebemos nas Casas Lares em que encontramos possibilidade (visando o bem-estar físico emocional e psíquico de cada criança e adolescente) os familiares que estão buscando a reintegração familiar com o objetivo de desenvolver ambientes de afeto e diálogo, trazendo a vivência de um momento em família, os referidos familiares são os que têm autorização judicial para manter contato com o acolhido. Devido ao período de Pandemia e a suspensão de visitas nas Casas Lares e ao número reduzido de acolhidos em contato regular com familiares, os encontros tem ocorrido no espaço do escritório da Organização pelo período de 1 hora; neste mês foram realizadas 6 visitas de familiares aos acolhidos no escritório da organização.

Visitas Domiciliares Intermunicipais: Quando não é possível a família vir à instituição, a equipe leva o acolhido até seu familiar e passam a tarde juntos, a fim de avaliar essa aproximação e vinculação. Mesmo sem a presença do acolhido, realizamos uma visita no município de Campinas para conhecer a família e coletar informações.

Visitas a Penitenciárias: Caso o acolhido tenha dentro de seu grupo familiar (genitores e irmãos) e/ou responsável alguém que esteja detido e, a equipe técnica analisa este contato como positivo para o acolhido, a equipe se compromete a levá-lo as visitas penitenciárias. Cabe destacar que essa ação é autorizada pelo Juiz responsável e diretor do presídio;

Atividades referente ao Objetivo 2:

Cada Casa Lar possui espaço adequado para o desenvolvimento de cada criança e adolescente capazes de fornecer um ambiente familiar, de amor, respeito e segurança.

Contamos com educadores sociais que apresentam no escopo de suas atribuições a criação de espaços capazes de proporcionar atividades educacionais e lúdicas, leituras, brincadeiras e entretenimento para o desenvolvimento físico, psíquico e emocional.

Nosso trabalho busca apoiar, fortalecer e emancipar cada criança e adolescente, assegurando-lhes o respeito e a participação na sociedade, a fim de garantir seus direitos e a evolução a cada espaço em que estão inseridos, como:

Educação - Todas as nossas crianças e adolescentes em idade pré-escolar e escolar são matriculadas nas creches e escolas que atendem o bairro, possibilitando a interação plena com a comunidade no entorno da entidade e contam com educadores sociais e cuidadoras que auxiliam em todos os processos educacionais apresentados conforme as dificuldades e potencialidades de cada um, especialmente em tarefas escolares propostas para serem realizadas em casa. Comunicamos que 100% dos acolhidos foram matriculados e iniciarão suas atividades escolares parcialmente nas escolas e casas lares, devido à pandemia, sendo auxiliados pelas cuidadoras e educadores; as atividades escolares serão retomadas em fevereiro de 2021.

Saúde - O município de Limeira oferece abrangência na área da saúde e proporcionamos os cuidados pertinentes a cada caso utilizando a saúde pública do município, tratamento médico e odontológico preventivo e curativo, tratamento psicológico, psiquiátrico e terapia ocupacional, sendo identificadas as necessidades, incentivando os cuidados a criança e orientando os familiares quando necessário. As crianças e adolescentes recebem acompanhamento em consultas médicas, exames, terapias, atendimentos, consultas psiquiátricas, oficinas no CAPS-I e etc.;

Social – É de nossa responsabilidade viabilizar os recursos e as devidas providências a fim de que o Estatuto da Criança e do Adolescente seja respeitado, garantindo seus direitos fundamentais. As crianças e os adolescentes participam de atividades proporcionadas pelos espaços de convivência que estão inseridos, sejam eles religiosos ou não. Realizamos reuniões com a rede socioassistencial, para discussão de caso e pactuarmos ações em conjunto para trabalharmos o acolhido ou a família. Nesse momento de pandemia devido a COVID-19, as reuniões têm acontecido remotamente;

Lazer – A fim de oferecer condições de participação dos acolhidos em atividades culturais, esportivas e de lazer, visando o estímulo ao convívio social e a convivência comunitária, buscamos sempre oferecer atividades como: passeio da Hípica, festas de aniversários individualizados, festa em Buffet, passeio em parque de diversões, lanchonetes etc.; Neste mês de foram realizados vários passeios na hípica e em parques da cidade; neste mês de janeiro, devido ao período de férias em que alguns acolhidos vivenciaram com suas famílias e a fase de contágio aguda pela pandemia do COVID-19, evitamos proporcionar passeios onde pudessem ocorrer aglomerações, realizando atividades no município de Limeira.

Jurídico – Oferecemos acompanhamentos e orientações em todas as fases do processo junto à Vara da Infância e da Juventude, Protetiva e Civil da Comarca de Limeira, realizamos reuniões de rede, oitivas, audiências concentradas, diálogo com os adolescentes a fim de orientá-los. Buscamos também auxiliar os familiares a compreenderem o processo e orientá-los quando necessário.

Atividades referentes ao objetivo 3:

Com intuito de desenvolvermos as capacidades e garantir os direitos de nossos acolhidos, ofertamos estímulos e atividades diárias e as dividimos nas seguintes categorias:

1 - Potencialidades;

Entendendo que as crianças e adolescentes possuem emergente capacidade de aprendizagem e encontram-se desenvolvimento contínuo, foi idealizado o Projeto “Passos para a cidadania” que em parceria o Instituto “Belinha Ometto”, pode ser colocado em prática. O projeto apresenta-se através de oficinas com um conjunto variado de atividades para as crianças e os adolescentes de todas as idades que objetivam o desenvolvimento de competências sociais, de habilidades individuais e a descoberta de potencialidades a fim de trabalhá-las, atuando na prevenção das situações de risco social ou de desproteção, vinculadas ao acompanhamento psicossocial ampliando as trocas culturais e as vivências a fim de desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

As oficinas inseridas dentro desse projeto são:

Mundo do trabalho: Esta é uma oficina que procura desenvolver e identificar o universo profissional de cada acolhido, isso é realizado através de diálogos alternativos onde a grande maioria manifesta seus desejos e idealizam sua autossustentabilidade e começar a observar próprios comportamentos e atitudes, afim de melhorá-los e sentirem mais capacitados ao mercado de trabalho. Realizam atividades de como saber o que falar em uma entrevista de emprego para evitar cometer erros, como se comportar, qual a vestimenta apropriada para cada espaço, orientações sobre como falar de qualidades, os motivos pelos quais eles acreditavam que seriam contratados pelas empresas e etc. Os adolescentes que participam dessa oficina estão entre

a faixa etária de 14 a 17 anos, atualmente temos 16 adolescentes que estão aptos e inseridos nesta oficina, porém somente 12 participam assiduamente, representando 75% de aderência. Os resultados obtidos até o momento, é que os nossos adolescentes já passaram por entrevistas de emprego e algumas vivências de trabalho, buscamos trabalhar também adolescentes evadidos e desacolhidos, pois apesar de não estarem rotineiramente nas atividades, são incluídos nas entrevistas de emprego, visando auxiliá-los a se enquadrem no mercado de trabalho. As oficinas realizadas são baseadas na plataforma do SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, são abordados os temas, Direitos do Trabalhador, Plano de Carreira e autoavaliação, com o objetivo de trazer de forma mais ampla o conhecimento para se capacitar para o mundo de trabalho na condição de Jovem-Aprendiz. Os temas são abordados através de rodas de debate, slide explicativo, elaboração de atividades propostas. Atualmente, possuímos duas adolescentes inseridas no mercado de trabalho. Houve o início de duas adolescentes no Centro de Aprendizado Metódico e Prático de Limeira – CAMPL (Patrulheiro).

Dança: Com a finalidade de desenvolver as habilidades corporais e de expressão, a oficina de dança trabalha na construção de novas coreografias impulsionando a apresentação pessoal, as habilidades e desenvoltura corporal. A oficina é realizada em grupo no salão no Salão Musical da Corporação Henrique Marques, atualmente com a participação assídua de 10 crianças e adolescentes na atividade, representando 34,5% de acolhidos; A oficina segue os protocolos de segurança, segundo o professor que conduz essa oficina “As crianças no começo tinham dificuldade de ficarem de máscara, mas agora está bem mais tranquilo (sic).” No mês de janeiro as aulas foram suspensas na última semana, devido do protocolo de segurança devido a pandemia por COVID-19.

Graffiti: Esta oficina trabalha o graffiti e seus principais estilos e vertentes, ensinando conceitos e passo a passo através de técnicas simples e de fácil entendimento, com exercícios práticos onde os adolescentes são convidados a reproduzir dentro de quadrados, linhas paralelas, como retas, curvas, horizontal, vertical e perpendicularmente para melhorarem os traços e também a coordenação. A oficina é realizada em grupo no salão no Salão Musical da Corporação Henrique Marques, tem a adesão de 10 crianças, representando 34,5% dos nossos acolhidos. Segundo o oficinairo: “as crianças são muito criativas e trazem contextos dos lugares de onde viviam” (sic). No mês de janeiro as aulas foram suspensas na última semana, devido do protocolo de segurança devido a pandemia por COVID-19.

Arte Circense: Através de ritmos, a oficina circense trabalha na potencialização física dos acolhidos, ensinando-os novas acrobacias como: cambalhota, cambalhota de costas, cambalhota dupla, estrela rodante e inversão, ioiô chinês, bolas de malabarismo, claves e pratinho chinês. Todas as atividades trabalham de maneira intrínseca, as questões como autoestima, respeito, colaboração, trabalho em equipe, disposição e o autocuidado. Atualmente possuímos 10 crianças que participam assiduamente da atividade, representando 34,5% de acolhidos; Segundo o oficinairo, com a diferença na faixa etária, foi importante entender as qualidades e limitações de cada um e mesmo com isso, notou desenvolvimento deles em propostas apresentadas e devido ao grande número de participantes, o oficinairo usou a estratégia de trabalhar acrobacias em grupo, possibilitando até alguns intervalos de descanso, além de jogos e dinâmicas que contribuem para o desenvolvimento na arte circense. Nas oficinas desse mês, retomaram o que estavam realizando em dezembro, alongamento geral do corpo, identificado os pontos fortes de cada participante, seja na flexibilidade, força ou consciência corporal, elementos ginásticos como saltos grupados, salto

afastado, estrelas e rodantes estimulando o trabalho em equipe e treinando resistência de cada aluno. Como resultado, tiveram a iniciação de saltos e preparação de poses. No mês de janeiro as aulas foram suspensas na última semana, devido do protocolo de segurança devido a pandemia por COVID-19.

Teatro: Através das apresentações individuais e em grupos, cada participante desenvolve séries de diálogos e caminhadas contrabalanceado o espaço cênico, promovendo a interação gradual dos participantes através do ritmo, olhar e toques, facultando a socialização e introdução à expressão corporal a fim de conhece-los por meio da observação de suas reações e modos de interação durante os exercícios, tornando-os capaz de se sentir à vontade em todos os espaços em que forem inseridos através da sensibilização do corpo como ferramenta de comunicação e interpretação; A oficina, possui a aderência de 10 crianças que representa 34,5%; foi trabalhado jogos cênicos com intuito de promover integração e fortalecer autoestima dos participantes. No mês de janeiro as aulas foram suspensas na última semana, devido do protocolo de segurança devido a pandemia por COVID-19.

Percussão: Nesta oficina todos são convidados a desenvolver-se com os instrumentos de percussão: Conga, Tumbadora e Agogô e realizarem atividades rítmicas de improvisação e criatividade tocando os instrumentos, proporcionando aos participantes a interação uns com os outros; A oficina é realizada no Salão Musical da Corporação Henrique Marques e seguindo os protocolos de segurança atualmente temos a adesão de 10 crianças, representando 34,5%. Nesse mês foi trabalhado junto aos acolhidos os instrumentos pandeiro e tambor, além de estimular o respeito e trabalho em equipe. E trouxeram falas como “Tia essa semana eu aprendi tocar pandeiro e achei muito difícil (sic)”. No mês de janeiro as aulas foram suspensas na última semana, devido do protocolo de segurança devido a pandemia por COVID-19.

Oficina culinária: A oficina consiste em fazer pratos diferenciados com alimentos diários os ensinando a elaborar e reinventar novos pratos, evitando o desperdício, que além de ensinar as crianças/adolescentes a cozinhar, proporciona a consciência social e ambiental. A oficina ocorre uma vez por semana em cada casa lar. Em todas as casas lares tivemos a participação de 98% dos acolhidos, nesta porcentagem se ausenta apenas as crianças de até 2 (dois) anos e evadidos, totalizando 74,19%. Nesse mês foi trabalhado a confecções de pizzas.

2 - Autonomia;

Visando à autonomia e emancipação, despertando a visão de futuro em nossos adolescentes, todos com idade entre 14 e 17 anos, que apresentam os requisitos necessários, são cadastrados no CIEE se encontrando aptos para a inserção no mercado de trabalho como jovens aprendizes;

Atualmente há uma adolescente de 16 anos inserida como jovem aprendiz em um salão de beleza - “Studio Angel Pollini” a fim de desempenhar tais atividades relacionadas a cuidados e estética e 1 adolescentes estão realizando uma experiência de trabalho na “Giralda doceria”;

Com o Projeto “Passos para a cidadania” em parceria com a Instituição “Belinha Ometto” oferece a oficina Mundo do Trabalho que tem se destacado por suas parcerias com empresas e empresários na construção de oportunidades aos adolescentes acima de 15 anos na inserção do mercado profissional. Os adolescentes recebem todo o respaldo para se organizarem tanto na Pré-entrevista como na Pós-entrevista: identificando as potencialidades, fortalecendo-a, elaborando o currículo, construindo dicas para as entrevistas de emprego e auxiliando em todo processo de contratação, assim como descrito anteriormente.

Atualmente, 18 adolescente acolhidos podem participar da oficina, porém apenas 12 estão participando ativamente, o restante não aderem a atividade por estarem reclusos na fundação casa ou evadidos, representando 41,37% dos acolhidos; os mesmos acolhidos são desenvolvidos através de atividades dentro da casa lar, como arrumação do seu quarto e organização de seus pertences e o preparo de pequenas refeições, 6 deles estão completando a maioridade nesse ano, sendo duas adolescente emancipadas em março. A equipe técnica, visando a melhoria da vida em comunidade, tem abordado os seguintes temas com os adolescentes, como: limites, respeito com o próximo, economia doméstica, educação sexual e valores para a boa convivência.

3 - Ressignificação de sua história;

Através do método "Fazendo minha história" que é utilizado para ressignificar a história de vida de nossas crianças e adolescentes através da construção de um álbum de histórias, onde vivências são reconstruídas com um olhar diferente, possibilitando uma nova compreensão do eu. Esse método tem potencial de resgatar a história de cada um deles e criar uma nova versão para sua trajetória. Os psicólogos da organização são responsáveis por conduzir esse método, sendo desenvolvidos em grupo (irmãos) ou individualmente como auxílio de materiais de arte e muita imaginação os auxiliando a expressar-se à sua maneira conduzindo o seu próprio livro, ou melhor, sua própria história de vida. O progresso no desenvolvimento das crianças e adolescentes é perceptível nas vivências oferecidas na construção deste livro, sendo capaz de fornecer conteúdos latentes. Hoje temos 10 crianças e adolescentes que desenvolvem essa atividade representando 34,5% dos acolhidos.

4 - Integração e sentido de pertencimento ao ambiente e desenvolvimento;

São ofertadas dentro das Casas Lares rodas de conversas, na qual há uma construção coletiva de cada integrante da casa, cada indivíduo possui o seu espaço de fala e escuta e todos os acolhidos são colocados a participar das resoluções e prevenções de cada demanda oferecida pelo acolhimento ou apresentada pela convivência dentro da casa.

Para trabalhar demandas específicas, são ofertados os Grupos Operativos, voltados a resolução ou informações semelhantes a serem trabalhadas. Geralmente ocorre fora do contexto da Casa Lar e realizados em conjunto pela equipe técnica a fim de trabalhar e desenvolver as crianças e/ou adolescentes.

As demandas podem ser referentes a resoluções de problemas, mediações de conflito, estabelecimento de regras e/ou assuntos preventivos inerentes à demanda de cada Casa Lar. Os temas abordados com maior relevância são:

Regras: As regras dentro de cada Casa Lar, geralmente realizadas em rodas de conversas, são construídas e constituídas individualmente com cada casa e seus integrantes, possibilitando assim trabalhar o senso crítico, a autonomia e a convivência em grupo. As regras estabelecidas são assinadas por todos os integrantes, estabelecendo um melhor convívio diário e respeito uns com os outros. Cabe ressaltar que essas regras, apesar de construídas pelas as crianças e adolescentes residentes na casa, respeitam os valores e princípios estabelecidos pela Aldeias Infantis SOS Brasil e são conduzidos com o auxílio dos técnicos responsáveis e as cuidadoras;

Sexualidade: A curiosidade sobre o corpo é um assunto frequente e natural dentro de nossos grupos operativos, e esses cuidados se fazem necessários trabalhar diariamente com o corpo, sendo também observado e orientado pelas cuidadoras, ressaltamos sempre sobre a prevenção de possíveis tentativas de abuso, garantindo o desenvolvimento saudável da sexualidade.

Enfrentamos também a sexualidade na adolescência, e trabalhamos na puberdade a marca das transformações do corpo infantil para um corpo adulto enfatizando as mudanças que podem enfrentar, auxiliando-os no desenvolvimento dos cuidados necessários a esta etapa e no reconhecimento de sua autoimagem. Nosso objetivo é de desmistificar a relação sexual, informar sobre prevenção de DST e gravidez na adolescência, dialogando sobre a importância em respeitar a si e ao próximo, com ênfase ao cuidado com o corpo;

Dependência Química: Conseguimos observar, através de algumas vivências de nossos adolescentes, que o abuso de substâncias psicoativas vem tomando dimensões preocupantes e trazendo sérios prejuízos ao desenvolvimento psíquico de nossas crianças e é diante destas questões que o diálogo dentro do serviço de acolhimento em relação ao uso de drogas deve ser diário. Tema também trabalhado dentro de grupos operativos, geralmente em grupos de adolescentes;

Higiene Pessoal: O diálogo sobre a importância da higiene pessoal diária é trabalhado tanto nos diálogos quanto nas rodas de conversa, a necessidade do banho, da escovação dental, dos cuidados com as roupas de cama e vestuários, tudo é ressaltado com a intenção de informá-los sobre as possíveis doenças que surgem quando não há estes cuidados básicos e conscientizá-los sobre o quanto nosso corpo precisa ser cuidado;

Direitos e Deveres: Com frequência discutimos em conjunto sobre os “direitos e deveres” de cada criança e adolescente, com a intenção de conscientizá-los sobre o seu papel na sociedade para formar um cidadão justo e consciente, e dentro da Casa Lar para evitar e mediar conflitos inerentes à convivência, em especial quando é inserido um novo acolhimento;

Identificando Sentimentos: Este tema é discutido com frequência e vem na intenção de possibilitar à criança e ao adolescente o enfrentamento do desconhecido: seus sentimentos, aquilo que é interno. Ao identificá-los, entendê-los e aceitá-los, torna-se possível criar e/ou conhecer estratégias para lidar com eles, visto que o sinônimo de raiva de um não é a mesmo sinônimo de raiva do outro;

Ambiente Coletivo (criando espaços individuais): Essa temática aborda as vivências em um ambiente coletivo, com a intenção de identificar e construir espaços individuais respeitando o espaço do outro. Possibilita-los a compreensão para diferenciar o que realmente é de seu pertence ou de pertence do outro, colocando limites e respeito mútuo. Trabalhamos também a ambiência da Casa lar, tornando-a um lugar acolhedor para que cada acolhido se sinta pertencente ao local;

Violência: Diante da realidade de cada criança e adolescente e todos os direitos que foram violados, observamos com frequência a violência e a agressividade vir à tona dentro do serviço de acolhimento, uma espécie de revolta que são muitas vezes reproduzidas ou desenvolvidas através do sentir. Identificamos que a compreensão, o afeto e o diálogo são formas muito eficazes de lidar com as demandas de violência dentro da Casa Lar. Todos esses temas são conversados, orientados e construídos em conjunto com as cuidadoras, educadores, equipe técnica e acolhidos, quando assuntos concernentes as regras internas, pessoais e tratativas grupais. Quanto a orientações e assuntos que despertam cuidados sobre vivências, violências e relacionados à integridade física, psíquica e moral, são abordados individualmente ou em grupos, sempre levantados por discussões pontuais, filmes e/ou músicas.

Temas da atualidade: Esse mês foram trabalhados temas do retorno a aulas e os cuidados que terão que enfrentar nas escolas devido a pandemia pelo COVID-19.

5 - Capacitação aos Cuidadores e Trabalhadores.

Visando intensificar os cuidados e olhar ao desenvolvimento das crianças e/ou adolescentes acolhidos, a Organização Aldeias Infantis fornece capacitação sistemática aos seus trabalhadores, abrangendo mães sociais, educadores e equipe técnica. Durante o mês de janeiro não ocorreram capacitações pelo fato das crianças estarem de férias escolares.

Atividades referente ao Objetivo 4:

Visando a convivência comunitária e familiar desde que não haja impedimentos legais, a equipe viabiliza e incentiva ações para inserir as crianças e adolescentes em atividades dentro da comunidade, aproximando o indivíduo a sua realidade e inserindo o sentimento de pertencimento e para exercer este trabalho com bastante êxito, realizamos atividades como:

Religiosidade: O acolhimento é laico, mas estimula e respeita a crença que cada criança traz consigo. Por esse motivo, a Aldeias incentiva os acolhidos a continuarem frequentando os centros religiosos de sua escolha, mantendo o vínculo religioso e fortalecendo a convivência comunitária.

Parabéns Feliz: Nas festas de aniversário a instituição proporciona momentos comemorativos e a presença da família e comunidade é sempre viabilizada, ofertando ao acolhido convidar pessoas de sua convivência e com vínculos afetivos positivos. Nesse período houve a comemoração de aniversário de uma criança, na casa lar.

Inserção em atividades de contra turno e ou culturais: Afim de trabalhar as potencialidades e desenvolvimento das crianças, as inserimos em atividades de suas escolhas que ocorrem no período oposto ao horário escolar. Os locais onde ocorrem essas atividades, são junto à comunidade e com crianças e/ou adolescentes de faixas etárias semelhantes. Atualmente possuímos 8 crianças inseridas em atividades de contra turno e ou culturais.

Aproximação familiar ou inserção em família substituta: Realizamos oficinas com as famílias de origem ou extensas, no escritório da organização, com o intuito de agregarem assuntos concernentes a fatores familiares que desencadearam o acolhimento e que devem ser discutidos para o empoderamento das famílias. Assuntos que, na maioria das vezes, são culturais e não trazem um olhar crítico e precisam ser pontuados, afim de gerar mudança a essa família. Visando, através disso, a reintegração familiar.

Nesse mês não houve processo de aproximação a familiar, visando a reintegração.

Atividades referente ao Objetivo 5:

Foram elaborados 8 relatórios de acompanhamento, como acordado com o judiciário que serão realizados trimestralmente para alimentar informações sobre o dia a dia das crianças e ou adolescentes acolhidos, sendo este um complemento ao PIA – Plano Individual de Atendimento, onde traçamos ações em conjunto com a rede socioassistencial visando a reintegração do acolhido na família de origem ou extensa, inserção em família substituta ou emancipação. Os PIAs deverão ser apresentados em um mês após um novo acolhimento. Durante esse período, foram elaborados

2 novos PIAs que serão atualizados anualmente, sendo sua construção realizada junto com a rede socioassistencial.

Atividades referente ao Objetivo 6:

Todo acesso e consulta aos equipamentos da Rede Socioassistencial que são pertinentes aos casos foram realizados, a fim de obter o melhor andamento do trabalho com cada criança e adolescente, de sua família, visando uma independência e autonomia na comunidade.

Três adolescentes acolhidas que são acompanhadas pelo CEDECA e CAPS-I por terem em seu histórico a vivência de rua e contextos de drogadição, uma delas encontra-se evadida na casa da genitora.

Resultados alcançados:

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 1:

Atualmente, acompanhamos 18 famílias e observamos uma evolução no acompanhamento familiar e nos processos de reconstrução de seus vínculos. Possuímos o objetivo de reintegração familiar, porém observamos em algumas famílias as vulnerabilidades sociais, a precariedade da vinculação e a dificuldade de alguns evadidos em aderir às propostas e orientações do serviço. Percebemos a evolução desse trabalho em falas como “quando vou poder passar o fim de semana com eles?” (sic) “que dia a Tati vem, tia?” (sic) e falas nas quais percebemos a resistência de contato advinda da própria família como “eu não posso prover o seu sustento” (sic). “Eu voltei a fazer tratamento psiquiátrico” (sic).

No momento há 3 crianças em suspensão do poder familiar, e 1 iniciou o processo de busca de família substituta. Possuímos 2 crianças que estão participando do programa de apadrinhamento afetivo. Para isso está sendo desenvolvido um trabalho de conscientização a respeito de todo processo pertinente a cada caso enfatizando a compreensão da criança e sua história. Toda trajetória é acompanhada pelo setor judiciário, e estamos viabilizando a melhor maneira para que esse processo possa acontecer de forma segura nesse período de pandemia.

Resultados alcançados frente aos Objetivos e Atividades 2:

Os educadores sociais e as cuidadoras têm proporcionado um espaço de convivência com as crianças e adolescentes, garantindo os direitos ao Lazer, Educação, Cultura e a Convivência Comunitária de forma limitada e adaptada por conta da Pandemia.

Neste período de pandemia os referidos profissionais têm desenvolvido atividades pedagógicas, esportivas e de lazer dentro da casa lar, evitando que os acolhidos se contaminem com o COVID-19, portanto todos têm usado os EPIs durante as atividades. No mês de janeiro, considerando a flexibilização, foi possível realizar atividades externas com as crianças, indo passear em locais abertos, tendo os cuidados necessários em relação ao uso de EPIs e distanciamento social.

Atividades como jogos, mímicas, filmes, são desenvolvidas diariamente com cada acolhido. Nesse período houve a matrícula de 100% dos nossos acolhidos. Devido a ansiedade pelo início do período letivo, trouxeram falas “Tia, será que a escola vai ser presencial?” (Sic). “Tô com saudade da escola.” (Sic)

Resultados alcançados frente ao Objetivo 3:

Percebemos um desenvolvimento contínuo das crianças e dos adolescentes, e que as atividades em que estão inseridos favorecem o surgimento e o crescimento de suas aptidões, capacidades e

oportunidades, possibilitando que façam escolhas conscientes e com autonomia. Notamos um desenvolvimento de competências sociais, de habilidades individuais e principalmente de descoberta de potencialidades, visando à autonomia e independência para que se tornem protagonistas de suas próprias vidas.

Na última semana do mês de janeiro não houve oficinas presenciais, nem online, devido a um dos oficinairos do projeto ter apresentado sintomas da COVID-19. Porém durante as demais semanas continuou-se o trabalho de desenvolvimento das atividades culturais com o intuito de emergir suas habilidades e potencialidades. Tivemos a adesão dos acolhidos nas atividades propostas contando com 80% de frequência. As crianças se mostram bastante integradas aos trabalhos realizados, e quando passam por escutas qualificadas a trazem falas “Tia, a tia Leila falou que eu tenho uma entrevista amanhã.”(sic), como também “Tia, vem comer a pizza que eu fiz?”(sic), “Tia, eu amei aprender a tocar pandeiro”(sic).

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 4:

Temos trabalhado com a família através de visitas domiciliares, atendimentos individuais e encaminhamentos para a rede socioassistencial com o objetivo de compreenderem e superarem os motivos que ocasionaram o acolhimento.

As crianças foram inseridas em projetos de contra turno escolar, buscando desenvolver as capacidades as quais possuem aptidão. 2 adolescentes iniciaram atividades de dança em uma Instituição particular em parceria com a Organização.

Em janeiro, uma criança e duas adolescentes iniciaram o contato com seus familiares, o que as causou contentamento e animosidade, sempre esperando pelo próximo encontro.

Acrescentando sobre atendimentos de profissionais dentro da comunidade, em janeiro, 3 crianças/adolescentes iniciaram atendimento médico pela rede pública de saúde, para darem início ao acompanhamento.

Foi realizado aniversário de 1 criança que completou 10 anos.

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 5:

Houve positivo desempenho quanto à equipe transdisciplinar (CREAS, Judiciário, Conselho Tutelar e setores pertinente a cada caso) reivindicando em rede e trabalhando em equipe visando o melhor andamento e acompanhamento de cada criança e/ou adolescente referenciado.

A criança e/ou adolescente também é implicada no processo de elaboração do PIA, sendo suas opiniões e desejos enaltecidos, para a melhor construção do trabalho a ser elaborado, com isso o acolhido se torna agente prioritário de sua história.

Como acordado com o judiciário, no mês de janeiro, demos continuidade aos Relatórios de Acompanhamento trimestrais que passarão a complementar o PIA, a ser enviado anualmente ou o PIA inicial. Foram elaborados 8 relatórios de acompanhamento e 2 novos PIAs, estes construídos juntamente à Rede Socioassistencial.

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 6:

Obtivemos um retorno e apoio da Rede Socioassistencial e Órgãos do Sistema de Garantia de Direitos, sempre nos resguardando sobre atendimentos, acesso e direito da criança e/ou adolescente em ser acolhido e atendido pelos órgãos necessários da rede socioassistencial, pertinentes a cada caso e de acordo com a necessidade detectada.

Através de contato frequente com a rede socioassistencial e das reuniões de rede realizadas periodicamente buscamos realizar intervenções em conjunto a fim de garantir os direitos e os cuidados de cada criança e adolescente.

6 - AVALIAÇÃO FINAL DOS RESULTADOS

6.1. Aspectos facilitadores do período:

A adesão das crianças e adolescentes as atividades propostas dentro do serviço.
A abertura das famílias em receber a equipe técnica durante visitas domiciliares e também aderindo aos encaminhamentos para os órgãos da rede socioassistencial.
As vivências de trabalho, oficinas, entrevistas, entre outros.
A continuidade das oficinas, apesar da breve pausa de suas atividades.
Os passeios externos, com as crianças/adolescentes, realizados pelos colaboradores.

6.2. Aspectos dificultadores do período:

Falta de equipamentos sociais, principalmente para as demandas de saúde mental.
A demora no atendimento no ambulatório de saúde mental.
Falta de colaboração de algumas famílias em que o adolescente evadido se encontra.
A dificuldade de alguns acolhidos em realizar as tarefas escolares de recuperação em casa, mesmo com o auxílio dos educadores, devido à descontinuidade das aulas desde o início do período de pandemia pela COVID-19.

6.3. Propostas de superação/mudanças:

Trabalho contínuo, sistemático e constantes capacitações profissionais.
Inclusão de representante da Aldeias Infantis no CMDCA para a elaboração e execução de novas propostas para garantia integral dos direitos das crianças e adolescentes sob nossos cuidados, bem como os demais.

6.4. Avanços obtidos:

A inserção de todas as crianças e adolescentes em escolas e projetos de contra turno.
A realização de passeios, onde as crianças colaboraram, respeitando as regras e orientações recebidas.
Inserção de duas adolescentes no patrulheiros.

Data: 10/02/2021

Assinaturas do responsável técnico e do responsável legal



Milena Stival Cezaretti
Psicóloga
Aldeias Infantis SOS Brasil
Limeira- SP



Eliezer Cristiano Gonçalves
Coordenador de Serviços
Aldeias Infantis SOS Brasil
Limeira- SP

ANEXOS:

01. Oficinas sendo realizadas:





02. Atividades pedagógicas, esportivas e de lazer desenvolvidas pelos educadores e cuidadoras:



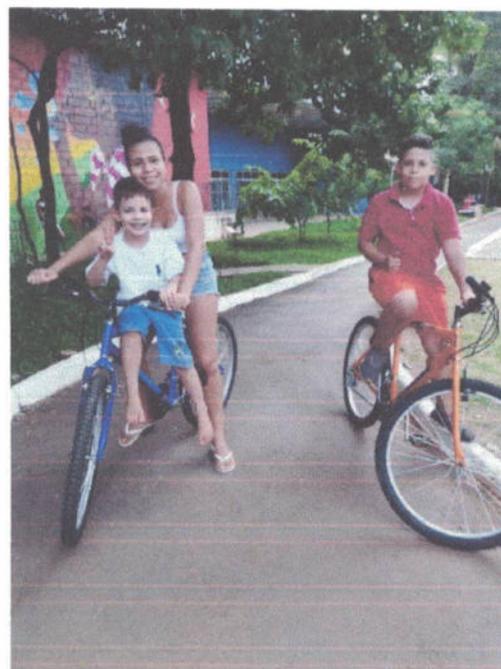
03. Corte de cabelo:



04. Aniversário realizado na Casa Lar:



05. Doação de Bicicleta:



06. Cuidados pessoais:



07. Projetos Culturais de contraturno escolar:



07. Visita Familiar realizada no escritório da Organização:



Limeira, 10 de 03 de 2021



Entidades / Convênios

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES
EXERCÍCIO: 2021 - Fevereiro

1 - IDENTIFICAÇÃO DA OSC		
Nome: Aldeias Infantis SOS Brasil		
CNPJ: 35.797.364.0034-97		
Endereço: R: Dr. João Batista Levy, 164		CEP: 13.480-574
Bairro: Vila Cristovam		
Telefones: (19)3441-4000 / 3442-1461		E-MAIL programa.limeira@aldeiasinfantis.org.br
Pag. Web: www.aldeiasinfantis.org.br		UF: SÃO PAULO LIMEIRA

2 - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL PELA OSC	
Nome: Pedro Paulo Elejalde de Campos	
Cargo: Diretor	

3 - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PROJETO	
Nome: Lucas José Rodrigues	
Formação: Administração Industrial	

4 - SÍNTESE DA PROPOSTA	
4.1. Eixo de Atuação: Proteção Social Especial - Alta Complexidade	
4.2. Serviço/Programa: Acolhimento Institucional	
4.3. Objetivo Geral da Proposta: Acolher provisoriamente e excepcionalmente 40 (quarenta) crianças e adolescentes de ambos os sexos em situação de risco pessoal e social, na defesa, garantia e promoção de direitos, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.	

Acolher provisoriamente e excepcionalmente 40 (quarenta) crianças e adolescentes

4.4. Público-Alvo:

Crianças e Adolescentes e suas famílias

4.5. Meta Prevista:

40

Meta Alcançada:

30 (4 Evadidos) (2 fundação casa)

5 - ANÁLISE DE RESULTADOS

Objetivo específico/Etapas:

Objetivo 1: Preservar e fortalecer vínculos com a família de origem/extensa ou terceiros salvo determinação judicial desfavorável ou avaliação de equipe técnica.

Objetivo 2: Garantir os direitos da criança e/ou adolescente até que haja possibilidade de reinserção familiar, inserção em família extensa, encaminhamento para família substituta ou emancipação.

Objetivo 3: Desenvolver com as crianças e adolescentes condições para a sua autonomia e o autocuidado.

Objetivo 4: Promover a convivência familiar e comunitária.

Objetivo 5: Construir o Plano Individual de Atendimento (PIA) em conjunto com a criança e/ou adolescente e com a rede socioassistencial.

Objetivo 6: Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e as demais políticas públicas setoriais.

Atividades realizadas (descrever todas as ações/atividades realizadas):

Atividades referentes ao Objetivo 1:

Visando a convivência familiar, desde que não haja impedimentos legais, a equipe viabiliza e incentiva ações para o fortalecimento de vínculos após discussão e compreensão de cada caso, e para exercer este trabalho com bastante êxito, realizamos atividades como:

Visitas Domiciliares: As visitas domiciliares são realizadas pela equipe técnica da Aldeias onde acompanhamos cada família de origem/extensa ou família afetiva em todos os seus progressos através de atendimentos individualizados, escutas qualificadas, encaminhamentos para a rede socioassistencial do município, inserindo-os no dia-a-dia das crianças e adolescentes a fim de fortalecer os vínculos afetivos e familiares; No mês de Janeiro foram realizadas 17 visitas da equipe técnica aos familiares das crianças e 3 crianças e 11 adolescentes visitaram seus familiares em suas casas.

Atendimento Individual ou em Família: São realizados atendimentos no escritório da Aldeias Infantis SOS Brasil, localizado na Rua Doutor João Carlos Batista Levi, 164 - Vila Cristovam - Limeira/SP, a fim de fortalecer os vínculos com a criança/adolescente que se encontra acolhida através de diálogos, instruções, encaminhamentos e acompanhamentos, visando ajudar a família

a superar os motivos de causaram o acolhimento; neste mês foram realizados 12 atendimentos no escritório da organização.

Visita nas Casas Lares: Recebemos nas Casas Lares em que encontramos possibilidade (visando o bem-estar físico emocional e psíquico de cada criança e adolescente) os familiares que estão buscando a reintegração familiar com o objetivo de desenvolver ambientes de afeto e diálogo, trazendo a vivência de um momento em família, os referidos familiares são os que têm autorização judicial para manter contato com o acolhido. Devido ao período de Pandemia e a suspensão de visitas nas Casas Lares e ao número reduzido de acolhidos em contato regular com familiares, os encontros tem ocorrido no espaço do escritório da Organização pelo período de 1 hora; neste mês foram realizadas 7 visitas de familiares aos acolhidos no escritório da organização.

Visitas Domiciliares Intermunicipais: Quando não é possível a família vir à instituição, a equipe leva o acolhido até seu familiar e passam a tarde juntos, a fim de avaliar essa aproximação e vinculação. Mesmo sem a presença do acolhido, realizamos uma visita no município de Campinas para conhecer a família e coletar informações.

Visitas a Penitenciárias: Caso o acolhido tenha dentro de seu grupo familiar (genitores e irmãos) e/ou responsável alguém que esteja detido e, a equipe técnica analisa este contato como positivo para o acolhido, a equipe se compromete a levá-lo as visitas penitenciárias. Cabe destacar que essa ação é autorizada pelo Juiz responsável e diretor do presídio;

Atividades referente ao Objetivo 2:

Cada Casa Lar possui espaço adequado para o desenvolvimento de cada criança e adolescente capazes de fornecer um ambiente familiar, de amor, respeito e segurança.

Contamos com educadores sociais que apresentam no escopo de suas atribuições a criação de espaços capazes de proporcionar atividades educacionais e lúdicas, leituras, brincadeiras e entretenimento para o desenvolvimento físico, psíquico e emocional.

Nosso trabalho busca apoiar, fortalecer e emancipar cada criança e adolescente, assegurando-lhes o respeito e a participação na sociedade, a fim de garantir seus direitos e a evolução a cada espaço em que estão inseridos, como:

Educação – Todas as nossas crianças e adolescentes em idade pré-escolar e escolar são matriculadas nas creches e escolas que atendem o bairro, possibilitando a interação plena com a comunidade no entorno da entidade e contam com educadores sociais e cuidadoras que auxiliam em todos os processos educacionais apresentados conforme as dificuldades e potencialidades de cada um, especialmente em tarefas escolares propostas para serem realizadas em casa. Comunicamos que 100% dos acolhidos foram matriculados, porém apenas 70% iniciaram suas atividades escolares corretamente, ainda parcialmente nas escolas e casas lares, devido à pandemia, sendo auxiliados pelas cuidadoras e educadores; as atividades escolares foram retomadas em fevereiro de 2021.

Saúde – O município de Limeira oferece abrangência na área da saúde e proporcionamos os cuidados pertinentes a cada caso utilizando a saúde pública do município, tratamento médico e odontológico preventivo e curativo, tratamento psicológico, psiquiátrico e terapia ocupacional, sendo identificadas as necessidades, incentivando os cuidados a criança e orientando os familiares

quando necessário. As crianças e adolescentes recebem acompanhamento em consultas médicas, exames, terapias, atendimentos, consultas psiquiátricas, oficinas no CAPS-I e etc.;

Social – É de nossa responsabilidade viabilizar os recursos e as devidas providências a fim de que o Estatuto da Criança e do Adolescente seja respeitado, garantindo seus direitos fundamentais. As crianças e os adolescentes participam de atividades proporcionadas pelos espaços de convivência que estão inseridos, sejam eles religiosos ou não. Realizamos reuniões com a rede socioassistencial, para discussão de caso e pactuarmos ações em conjunto para trabalharmos o acolhido ou a família. Nesse momento de pandemia devido a COVID-19, as reuniões têm acontecido remotamente;

Lazer – A fim de oferecer condições de participação dos acolhidos em atividades culturais, esportivas e de lazer, visando o estímulo ao convívio social e a convivência comunitária, buscamos sempre oferecer atividades como: passeio da Hípica, festas de aniversários individualizados, festa em Buffet, passeio em parque de diversões, lanchonetes etc.; Neste mês de foram realizados vários passeios na hípica e em parques da cidade; neste mês de fevereiro, devido a fase de contágio aguda pela pandemia do COVID-19, evitamos proporcionar passeios onde pudessem ocorrer aglomerações, realizando atividades ao ar livre e no município de Limeira.

Jurídico – Oferecemos acompanhamentos e orientações em todas as fases do processo junto à Vara da Infância e da Juventude, Protetiva e Civil da Comarca de Limeira, realizamos reuniões de rede, oitivas, audiências concentradas, diálogo com os adolescentes a fim de orientá-los. Buscamos também auxiliar os familiares a compreenderem o processo e orientá-los quando necessário.

Atividades referentes ao objetivo 3:

Com intuito de desenvolvermos as capacidades e garantir os direitos de nossos acolhidos, ofertamos estímulos e atividades diárias e as dividimos nas seguintes categorias:

1 - Potencialidades;

Entendendo que as crianças e adolescentes possuem emergente capacidade de aprendizagem e encontram-se desenvolvimento contínuo, foi idealizado o Projeto “Passos para a cidadania” que em parceria o Instituto “Belinha Ometto”, pode ser colocado em prática. O projeto apresenta-se através de oficinas com um conjunto variado de atividades para as crianças e os adolescentes de todas as idades que objetivam o desenvolvimento de competências sociais, de habilidades individuais e a descoberta de potencialidades a fim de trabalhá-las, atuando na prevenção das situações de risco social ou de desproteção, vinculadas ao acompanhamento psicossocial ampliando as trocas culturais e as vivências a fim de desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

As oficinas inseridas dentro desse projeto são:

Mundo do trabalho: Esta é uma oficina que procura desenvolver e identificar o universo profissional de cada acolhido, isso é realizado através de diálogos alternativos onde a grande maioria manifesta seus desejos e idealizam sua autossustentabilidade e começar a observar próprios comportamentos e atitudes, afim de melhorá-los e sentirem mais capacitados ao mercado de trabalho. Realizam atividades de como saber o que falar em uma entrevista de emprego para evitar cometer erros, como se comportar, qual a vestimenta apropriada para cada

espaço, orientações sobre como falar de qualidades, os motivos pelos quais eles acreditavam que seriam contratados pelas empresas e etc. Os adolescentes que participam dessa oficina estão entre a faixa etária de 14 a 17 anos, atualmente temos 20 adolescentes que estão aptos e inseridos nesta oficina, porém somente 14 participam assiduamente, representando 70% de aderência. Os resultados obtidos até o momento, é que os nossos adolescentes já passaram por entrevistas de emprego e algumas vivências de trabalho, buscamos trabalhar também adolescentes evadidos e desacolhidos, pois apesar de não estarem rotineiramente nas atividades, são incluídos nas entrevistas de emprego, visando auxiliá-los a se enquadrem no mercado de trabalho. As oficinas realizadas são baseadas na plataforma do SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, são abordados os temas, Direitos do Trabalhador, Plano de Carreira e autoavaliação, com o objetivo de trazer de forma mais ampla o conhecimento para se capacitar para o mundo de trabalho na condição de Jovem-Aprendiz. Os temas são abordados através de rodas de debate, slide explicativo, elaboração de atividades propostas.

Atualmente, possuímos duas adolescentes inseridas no mercado de trabalho. Houve o início das aulas de duas adolescentes no Centro de Aprendizado Metódico e Prático de Limeira - CAMPL (Patrulheiro) e a inscrição de 4 adolescente no CIEE.

Como atividade foi trabalhado sobre administração financeira se baseando em um salário de R\$600,00. Os adolescentes trouxeram bastante questionamento e puderam compreender mais sobre o valor de cada coisa e vieram com falas "Tia, quando eu trabalhar vou levar minhas contas certinho (sic)".

Dança: Com a finalidade de desenvolver as habilidades corporais e de expressão, a oficina de dança trabalha na construção de novas coreografias impulsionando a apresentação pessoal, as habilidades e desenvoltura corporal. A oficina é realizada em grupo no salão no Salão Musical da Corporação Henrique Marques, atualmente com a participação assídua de 10 crianças e adolescentes na atividade, representando 33,3% de acolhidos; A oficina segue os protocolos de segurança devido a pandemia COVID-19. No mês de fevereiro devido a indisciplina e as suspensões de aulas devido a pandemia, as atividades proporcionadas foi somente de manutenção do que já havia sido dado anteriormente. Segundo o oficineiro "Nesse mês de fevereiro ficamos mais com revisão, pois não deu pra avançar com eles devido os problemas apresentados (sic)".

Graffiti: Esta oficina trabalha o graffiti e seus principais estilos e vertentes, ensinando conceitos e passo a passo através de técnicas simples e de fácil entendimento, com exercícios práticos onde os adolescentes são convidados a reproduzir dentro de quadrados, linhas paralelas, como retas, curvas, horizontal, vertical e perpendicularmente para melhorarem os traços e também a coordenação. A oficina é realizada em grupo no salão no Salão Musical da Corporação Henrique Marques, tem a adesão de 10 crianças, representando 33,3% dos nossos acolhidos. Segundo o oficineiro: Nesse mês de fevereiro foi trabalhado técnicas com sprays e segundo o oficineiro "alguns alunos fizeram trabalhos bem legais, como um personagem Bob Esponja personalizado, e até mesmo uma pirâmide que dentro havia uma cidade (sic)"

Arte Circense: Através de ritmos, a oficina circense trabalha na potencialização física dos acolhidos, ensinando-os novas acrobacias como: cambalhota, cambalhota de costas, cambalhota dupla, estrela rodante e inversão, ioiô chinês, bolas de malabarismo, claves e pratinho chinês. Todas as atividades trabalham de maneira intrínseca, as questões como autoestima, respeito, colaboração, trabalho em equipe, disposição e o autocuidado. Atualmente possuímos 10 crianças que participam assiduamente da atividade, representando 33,3% de acolhidos; Segundo o

oficineiro, em fevereiro houve apenas uma aula e fazendo o aquecimento geral em grupo, após o alongamento, os participantes foram separados por tamanho e habilidades, e com as bolinhas de malabares, prato e diabolô, foi trabalhado sequências de 8 tempos com cada grupo “todos os acolhidos participantes conseguiram realizar a sequência proposta ao seu grupo e apresentam para os outros grupos (sic)”.

Teatro: Através das apresentações individuais e em grupos, cada participante desenvolve séries de diálogos e caminhadas contrabalanceado o espaço cênico, promovendo a interação gradual dos participantes através do ritmo, olhar e toques, facultando a socialização e introdução à expressão corporal a fim de conhece-los por meio da observação de suas reações e modos de interação durante os exercícios, tornando-os capaz de se sentir à vontade em todos os espaços em que forem inseridos através da sensibilização do corpo como ferramenta de comunicação e interpretação; A oficina, possui a aderência de 10 crianças que representa 33,3%; foi trabalhado jogos cênicos com intuito de promover socialização, confiabilidade, sentimentos e raciocínio dinâmico dos participantes. As crianças possuem boa aderência nas atividades, trazendo falas “tia, eu não perco a aula de teatro por nada (sic)”.

Percussão: Nesta oficina todos são convidados a desenvolver-se com os instrumentos de percussão: Conga, Tumbadora e Agogô e realizarem atividades rítmicas de improvisação e criatividade tocando os instrumentos, proporcionando aos participantes a interação uns com os outros; A oficina é realizada no Salão Musical da Corporação Henrique Marques e seguindo os protocolos de segurança atualmente temos a adesão de 10 crianças, representando 34,5%. Nesse mês foi trabalhado junto aos acolhidos a coordenação motora, sensação espacial e também para a importância e percepção do ritmo. Segundo oicineiro, relata sobre os participantes que possuem “boa participação, mas se cansam rápido (sic)”.

Oficina culinária: A oficina consiste em fazer pratos diferenciados com alimentos diários os ensinando a elaborar e reinventar novos pratos, evitando o desperdício, que além de ensinar as crianças/adolescentes a cozinhar, proporciona a consciência social e ambiental. A oficina ocorre uma vez por semana em cada casa lar. Em todas as casas lares tivemos a participação de todos os acolhidos, nesta porcentagem se ausenta apenas as crianças de até 2 (dois) anos, evadidos e os retidos em fundação casa totalizando 76,6%. Nesse mês foi trabalhado a confecção de lanches caseiros e tortas, houve boa participação de todos, segundo a oficineira “Os acolhidos participaram muito bem desta oficina; até por ser um tema que os agrada muito. Os pratos saíram perfeitos e a distribuição de tarefas entre eles também. Estamos conseguindo aos poucos o trabalho em equipe nas casa (sic)”.

Costura: A oficina de costura foi iniciada com intuito de gerar autonomia dos acolhidos e capacitação. Houve boa adesão, principalmente das adolescentes, representando 33,3% dos nossos acolhidos. A oficina ocorre em mesmo horário que a oficina de graffiti, sendo assim, dá aos acolhidos a oportunidade de escolha, podendo ser trabalhado a identidade de cada um. Nesse primeiro mês, foi trabalhado a técnica de patchcolagem em toalha de mão e segundo relato da oficineira “Os alunos que participaram ativamente, alcançaram resultados positivos e elogiaram as aulas e técnicas utilizadas até o momento (sic)”.

2 - Autonomia;

Visando à autonomia e emancipação, despertando a visão de futuro em nossos adolescentes, todos com idade entre 14 e 17 anos, que apresentam os requisitos necessários, são cadastrados no CIEE se encontrando aptos para a inserção no mercado de trabalho como jovens aprendizes;

Atualmente há uma adolescente de 16 anos inserida como jovem aprendiz em um salão de beleza - "Studio Angel Pollini" a fim de desempenhar tais atividades relacionadas a cuidados e estética e 1 adolescente está realizando uma experiência de trabalho na "Giralda doceria";

Com o Projeto "Passos para a cidadania" em parceria com a Instituição "Belinha Ometto" oferece a oficina Mundo do Trabalho que tem se destacado por suas parcerias com empresas e empresários na construção de oportunidades aos adolescentes acima de 15 anos na inserção do mercado profissional. Os adolescentes recebem todo o respaldo para se organizarem tanto na Pré-entrevista como na Pós-entrevista: identificando as potencialidades, fortalecendo-a, elaborando o currículo, construindo dicas para as entrevistas de emprego e auxiliando em todo processo de contratação, assim como descrito anteriormente.

Atualmente, 20 adolescente acolhidos podem participar da oficina, porém apenas 14 estão participando ativamente, o restante não aderem a atividade por estarem reclusos na fundação casa ou evadidos, representando 46,6% dos acolhidos; os mesmos acolhidos são desenvolvidos através de atividades dentro da casa lar, como arrumação do seu quarto e organização de seus pertences e o preparo de pequenas refeições, 6 deles estão completando a maioria nesse ano, sendo uma adolescente emancipada em março. A equipe técnica, visando a melhoria da vida em comunidade, tem abordado os seguintes temas com os adolescentes, como: limites, respeito com o próximo, economia doméstica, educação sexual e valores para a boa convivência.

3 - Resignificação de sua história;

Através do método "Fazendo minha história" que é utilizado para ressignificar a história de vida de nossas crianças e adolescentes através da construção de um álbum de histórias, onde vivências são reconstruídas com um olhar diferente, possibilitando uma nova compreensão do eu. Esse método tem potencial de resgatar a história de cada um deles e criar uma nova versão para sua trajetória. Os psicólogos da organização são responsáveis por conduzir esse método, sendo desenvolvidos em grupo (irmãos) ou individualmente como auxílio de materiais de arte e muita imaginação os auxiliando a expressar-se à sua maneira conduzindo o seu próprio livro, ou melhor, sua própria história de vida. O progresso no desenvolvimento das crianças e adolescentes é perceptível nas vivências oferecidas na construção deste livro, sendo capaz de fornecer conteúdos latentes. Hoje temos 10 crianças e adolescentes que desenvolvem essa atividade representando 34,5% dos acolhidos.

4 - Integração e sentido de pertencimento ao ambiente e desenvolvimento;

São ofertadas dentro das Casas Lares rodas de conversas, na qual há uma construção coletiva de cada integrante da casa, cada indivíduo possui o seu espaço de fala e escuta e todos os acolhidos são colocados a participar das resoluções e prevenções de cada demanda oferecida pelo acolhimento ou apresentada pela convivência dentro da casa.

Para trabalhar demandas específicas, são ofertados os Grupos Operativos, voltados a resolução ou informações semelhantes a serem trabalhadas. Geralmente ocorre fora do contexto da Casa Lar e realizados em conjunto pela equipe técnica a fim de trabalhar e desenvolver as crianças e/ou adolescentes.

As demandas podem ser referentes a resoluções de problemas, mediações de conflito, estabelecimento de regras e/ou assuntos preventivos inerentes à demanda de cada Casa Lar. Os temas abordados com maior relevância são:

Regras: As regras dentro de cada Casa Lar, geralmente realizadas em rodas de conversas, são construídas e constituídas individualmente com cada casa e seus integrantes, possibilitando assim trabalhar o senso crítico, a autonomia e a convivência em grupo. As regras estabelecidas são assinadas por todos os integrantes, estabelecendo um melhor convívio diário e respeito uns com os outros. Cabe ressaltar que essas regras, apesar de construídas pelas crianças e adolescentes residentes na casa, respeitam os valores e princípios estabelecidos pela Aldeias Infantis SOS Brasil e são conduzidos com o auxílio dos técnicos responsáveis e as cuidadoras;

Sexualidade: A curiosidade sobre o corpo é um assunto frequente e natural dentro de nossos grupos operativos, e esses cuidados se fazem necessários trabalhar diariamente com o corpo, sendo também observado e orientado pelas cuidadoras, ressaltamos sempre sobre a prevenção de possíveis tentativas de abuso, garantindo o desenvolvimento saudável da sexualidade. Enfrentamos também a sexualidade na adolescência, e trabalhamos na puberdade a marca das transformações do corpo infantil para um corpo adulto enfatizando as mudanças que podem enfrentar, auxiliando-os no desenvolvimento dos cuidados necessários a esta etapa e no reconhecimento de sua autoimagem. Nosso objetivo é de desmistificar a relação sexual, informar sobre prevenção de DST e gravidez na adolescência, dialogando sobre a importância em respeitar a si e ao próximo, com ênfase ao cuidado com o corpo;

Dependência Química: Conseguimos observar, através de algumas vivências de nossos adolescentes, que o abuso de substâncias psicoativas vem tomando dimensões preocupantes e trazendo sérios prejuízos ao desenvolvimento psíquico de nossas crianças e é diante destas questões que o diálogo dentro do serviço de acolhimento em relação ao uso de drogas deve ser diário. Tema também trabalhado dentro de grupos operativos, geralmente em grupos de adolescentes;

Higiene Pessoal: O diálogo sobre a importância da higiene pessoal diária é trabalhado tanto nos diálogos quanto nas rodas de conversa, a necessidade do banho, da escovação dental, dos cuidados com as roupas de cama e vestuários, tudo é ressaltado com a intenção de informá-los sobre as possíveis doenças que surgem quando não há estes cuidados básicos e conscientizá-los sobre o quanto nosso corpo precisa ser cuidado;

Direitos e Deveres: Com frequência discutimos em conjunto sobre os “direitos e deveres” de cada criança e adolescente, com a intenção de conscientizá-los sobre o seu papel na sociedade para formar um cidadão justo e consciente, e dentro da Casa Lar para evitar e mediar conflitos inerentes à convivência, em especial quando é inserido um novo acolhimento;

Identificando Sentimentos: Este tema é discutido com frequência e vem na intenção de possibilitar à criança e ao adolescente o enfrentamento do desconhecido: seus sentimentos, aquilo que é interno. Ao identifica-los, entende-los e aceita-los, torna-se possível criar e/ou conhecer estratégias para lidar com eles, visto que o sinônimo de raiva de um não é a mesmo sinônimo de raiva do outro;

Ambiente Coletivo (criando espaços individuais): Essa temática aborda as vivências em um ambiente coletivo, com a intensão de identificar e construir espaços individuais respeitando o espaço do outro. Possibilita-los a compreensão para diferenciar o que realmente é de seu pertence ou de pertence do outro, colocando limites e respeito mútuo. Trabalhamos também a ambiência da Casa lar, tornando-a um lugar acolhedor para que cada acolhido se sinta pertencente ao local;

Violência: Diante da realidade de cada criança e adolescente e todos os direitos que foram violados, observamos com frequência a violência e a agressividade vir à tona dentro do serviço de acolhimento, uma espécie de revolta que são muitas vezes reproduzidas ou desenvolvidas através do sentir. Identificamos que a compreensão, o afeto e o diálogo são formas muito eficazes de lidar com as demandas de violência dentro da Casa Lar. Todos esses temas são conversados, orientados e construídos em conjunto com as cuidadoras, educadores, equipe técnica e acolhidos, quando assuntos concernentes as regras internas, pessoais e tratativas grupais. Quanto a orientações e assuntos que despertam cuidados sobre vivências, violências e relacionados à integridade física, psíquica e moral, são abordados individualmente ou em grupos, sempre levantados por discussões pontuais, filmes e/ou músicas.

Temas da atualidade: Esse mês foram trabalhados temas de respeito ao próximo, devido a organização para estudo escolar que cada criança e adolescente precisa ter para viverem em harmonia dentro da casa.

5 - Capacitação aos Cuidadores e Trabalhadores.

Visando intensificar os cuidados e olhar ao desenvolvimento das crianças e/ou adolescentes acolhidos, a Organização Aldeias Infantis fornece capacitação sistemática aos seus trabalhadores, abrangendo mães sociais, educadores e equipe técnica. Durante o mês de fevereiro ocorreram 3 capacitações as mães sociais.

Atividades referente ao Objetivo 4:

Visando a convivência comunitária e familiar desde que não haja impedimentos legais, a equipe viabiliza e incentiva ações para inserir as crianças e adolescentes em atividades dentro da comunidade, aproximando o indivíduo a sua realidade e inserindo o sentimento de pertencimento e para exercer este trabalho com bastante êxito, realizamos atividades como:

Religiosidade: O acolhimento é laico, mas estimula e respeita a crença que cada criança traz consigo. Por esse motivo, a Aldeias incentiva os acolhidos a continuarem frequentando os centros religiosos de sua escolha, mantendo o vínculo religioso e fortalecendo a convivência comunitária.

Parabéns Feliz: Nas festas de aniversário a instituição proporciona momentos comemorativos e a presença da família e comunidade é sempre viabilizada, ofertando ao acolhido convidar pessoas de sua convivência e com vínculos afetivos positivos. No mês de fevereiro não houve a comemoração de aniversário de crianças, na casa lar.

Inserção em atividades de contra turno e ou culturais: Afim de trabalhar as potencialidades e desenvolvimento das crianças, as inserimos em atividades de suas escolhas que ocorrem no período oposto ao horário escolar. Os locais onde ocorrem essas atividades, são junto à comunidade e com crianças e/ou adolescentes de faixas etárias semelhantes. Atualmente

possuímos 8 crianças inseridas em atividades de contra turno e ou culturais, porém não iniciaram devido a protocolos de segurança devido a COVID-19.

Aproximação familiar ou inserção em família substituta: Realizamos oficinas com as famílias de origem ou extensas, no escritório da organização, com o intuito de agregarem assuntos concernentes a fatores familiares que desencadearam o acolhimento e que devem ser discutidos para o empoderamento das famílias. Assuntos que, na maioria das vezes, são culturais e não trazem um olhar crítico e precisam ser pontuados, afim de gerar mudança a essa família. Visando, através disso, a reintegração familiar.

Nesse mês houve 1 processo de aproximação a familiar, visando a colocação da criança em família substituta.

Atividades referente ao Objetivo 5:

Foram elaborados 8 relatórios de acompanhamento, como acordado com o judiciário que serão realizados trimestralmente para alimentar informações sobre o dia a dia das crianças e ou adolescentes acolhidos, sendo este um complemento ao PIA – Plano Individual de Atendimento, onde traçamos ações em conjunto com a rede socioassistencial visando a reintegração do acolhido na família de origem ou extensa, inserção em família substituta ou emancipação. Os Pias deverão ser apresentados em um mês após um novo acolhimento. Durante esse período, foram elaborados 3 novos PIAs que serão atualizados anualmente, sendo sua construção realizada junto com a rede socioassistencial.

Atividades referente ao Objetivo 6:

Todo acesso e consulta aos equipamentos da Rede Socioassistencial que são pertinentes aos casos foram realizados, a fim de obter o melhor andamento do trabalho com cada criança e adolescente, de sua família, visando uma independência e autonomia na comunidade.

Três adolescentes acolhidas que são acompanhadas pelo CEDECA e CAPS-I por terem em seu histórico a vivência de rua e contextos de drogadição, uma delas encontra-se evadida na casa da genitora e outra evadiu e reside com a namorada, porém mantemos o contato e realizamos visitas de acompanhamento e conscientização.

Resultados alcançados:

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 1:

Atualmente, acompanhamos 19 famílias e observamos uma evolução no acompanhamento familiar e nos processos de reconstrução de seus vínculos. Possuímos o objetivo de reintegração familiar, porém observamos em algumas famílias as vulnerabilidades sociais, a precariedade da vinculação e a dificuldade de alguns evadidos em aderir às propostas e orientações do serviço. Percebemos a evolução desse trabalho em falas como “meu pai e minha mãe virão na visita? (sic)” “eu não vejo a hora da minha visita(sic)” e falas nas quais percebemos a resistência de contato advinda da própria família como “eu sei que ele está bem cuidado aqui (sic)”. “Lógico que eu o amo, mas não tenho condições (sic)”.

No momento há 2 crianças em suspensão do poder familiar, e 1 concluiu seu processo de aproximação em fevereiro e foi inserida em família substituta. Possuímos 2 crianças que estão participando do programa de apadrinhamento afetivo. Para isso está sendo desenvolvido um trabalho de conscientização a respeito de todo processo pertinente a cada caso enfatizando a

compreensão da criança e sua história. Toda trajetória é acompanhada pelo setor judiciário, e estamos viabilizando a melhor maneira para que esse processo possa acontecer de forma segura nesse período de pandemia.

Resultados alcançados frente aos Objetivos e Atividades 2:

Os educadores sociais e as cuidadoras têm proporcionado um espaço de convivência com as crianças e adolescentes, garantindo os direitos ao Lazer, Educação, Cultura e a Convivência Comunitária de forma limitada e adaptada por conta da Pandemia.

Neste período de pandemia os referidos profissionais têm desenvolvido atividades pedagógicas, esportivas e de lazer dentro da casa lar, evitando que os acolhidos se contaminem com o COVID-19, portanto todos têm usado os EPIs durante as atividades. No mês de fevereiro, houve o pedido de restrição aos passeios e exposições, então os passeios externos foram diminuídos e intensificadas as atividades com as crianças dentro de casa, quando havia muita ansiedade e impaciência saiam passear em locais abertos, tendo os cuidados necessários em relação ao uso de EPIs e distanciamento social. Atividades como jogos, mímicas, filmes, são desenvolvidas diariamente com cada acolhido. Nesse período houve o retorno parcial das aulas dos nossos acolhidos, dos que foram matriculados 70% retornaram aos estudos corretamente. Devido a ansiedade pelo início do período letivo, trouxeram falas “tia, não sei se vou conseguir ir na escola (Sic)”. “tia, eu tenho uma colega de sala que é muito bonita (Sic)”.

Resultados alcançados frente ao Objetivo 3:

Percebemos um desenvolvimento contínuo das crianças e dos adolescentes, e que as atividades em que estão inseridos favorecem o surgimento e o crescimento de suas aptidões, capacidades e oportunidades, possibilitando que façam escolhas conscientes e com autonomia. Notamos um desenvolvimento de competências sociais, de habilidades individuais e principalmente de descoberta de potencialidades, visando à autonomia e independência para que se tornem protagonistas de suas próprias vidas.

No mês de fevereiro houve intensificação dos cuidados e uso de EPIs devido aumento do número de infectados por COVID-19. Assim, o trabalho realizado foi continuado sendo voltado ao desenvolvimento das atividades culturais com o intuito de emergir suas habilidades e potencialidades. Tivemos a adesão dos acolhidos nas atividades propostas contando com 70% de frequência. As crianças se mostram bastante integradas aos trabalhos realizados, e quando passam por escutas qualificadas trazem falas “Tia, eu amo graffit e o professor é muito legal (sic)”, como também “Eu aprendi a fazer meu próprio lanche do MC (sic)”, “Eu não perco a ofocina de teatro por nada (sic)”.

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 4:

Temos trabalhado com a família através de visitas domiciliares, atendimentos individuais e encaminhamentos para a rede socioassistencial com o objetivo de compreenderem e superarem os motivos que ocasionaram o acolhimento.

As crianças foram matriculadas em projetos de contra turno escolar, buscando desenvolver as capacidades as quais possuem aptidão, porém devido aos protocolos de restrição devido a pandemia por COVID-19 as aulas foram suspensas. 2 adolescentes estão atividades de dança em uma Instituição particular em parceria com a Organização.

Em fevereiro, três crianças retomaram e uma adolescente retomaram o contato com familiares biológicos, o que as causou contentamento e animosidade, esperando pelo próximo encontro.

Acrescentando sobre atendimentos de profissionais dentro da comunidade, em fevereiro, 1 adolescente iniciou atendimento psicológico pela rede pública de saúde. Foi realizado um desacolhimento e recolocação em família substituta.

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 5:

Houve positivo desempenho quanto à equipe transdisciplinar (CREAS, Judiciário, Conselho Tutelar e setores pertinente a cada caso) reivindicando em rede e trabalhando em equipe visando o melhor andamento e acompanhamento de cada criança e/ou adolescente referenciado.

A criança e/ou adolescente também é implicada no processo de elaboração do PIA, sendo suas opiniões e desejos enaltecidos, para a melhor construção do trabalho a ser elaborado, com isso o acolhido se torna agente prioritário de sua história.

Como acordado com o judiciário, no mês de janeiro, demos continuidade aos Relatórios de Acompanhamento trimestrais que passarão a complementar o PIA, a ser enviado anualmente ou o PIA inicial. Foram elaborados 8 relatórios de acompanhamento e 3 novos PIAs, estes construídos juntamente à Rede Socioassistencial.

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 6:

Obtivemos um retorno e apoio da Rede Socioassistencial e Órgãos do Sistema de Garantia de Direitos, sempre nos resguardando sobre atendimentos, acesso e direito da criança e/ou adolescente em ser acolhido e atendido pelos órgãos necessários da rede socioassistencial, pertinentes a cada caso e de acordo com a necessidade detectada.

Através de contato frequente com a rede socioassistencial e das reuniões de rede realizadas periodicamente buscamos realizar intervenções em conjunto a fim de garantir os direitos e os cuidados de cada criança e adolescente.

No mês de fevereiro, houve 7 reuniões com a rede socioassistencial.

6 - AVALIAÇÃO FINAL DOS RESULTADOS

6.1. Aspectos facilitadores do período:

A adesão das crianças e adolescentes as atividades propostas dentro do serviço.

A abertura das famílias em receber a equipe técnica durante visitas domiciliares e também aderindo aos encaminhamentos para os órgãos da rede socioassistencial.

As vivências de trabalho, oficinas, entrevistas, entre outros.

A continuidade das oficinas, com os cuidados intensificados.

As atividades propostas pelos educadores com as crianças dentro de casa.

O retorno as aulas.

O retorno das capacitações das cuidadoras.

6.2. Aspectos dificultadores do período:

Falta de colaboração de algumas famílias em que o adolescente evadido se encontra.

A dificuldade de organizar a rotina das crianças com o retorno as aulas.

A dificuldade de encontrar transporte para levar as crianças as suas atividades.

6.3. Propostas de superação/mudanças:

Trabalho contínuo, sistemático e constantes capacitações profissionais.

6.4. Avanços obtidos:

A inserção de todas as crianças e adolescentes em escolas e projetos de contra turno.

A realização das tarefas escolares virtuais em casa, onde houve obediência e colaboração das crianças.
A colocação de uma criança em família substituta.

Data: 10/03/2021

Assinaturas do responsável técnico e do responsável legal;



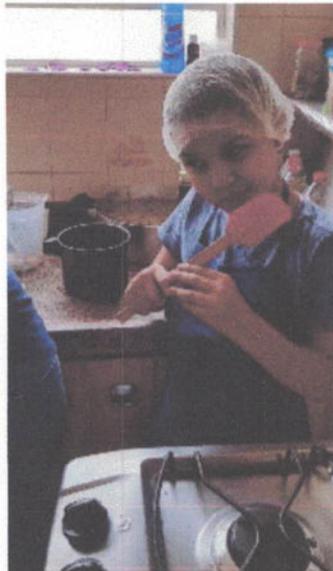
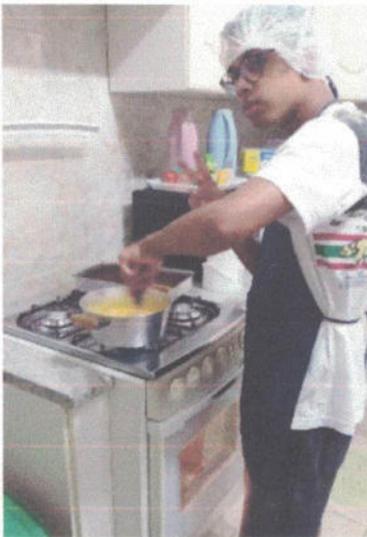
Lucas José Rodrigues
Coordenador
Aldeias Infantis SOS Brasil
Limeira- SP



Eliezer Cristiano Gonçalves
Coordenador de Serviços
Aldeias Infantis SOS Brasil
Limeira- SP

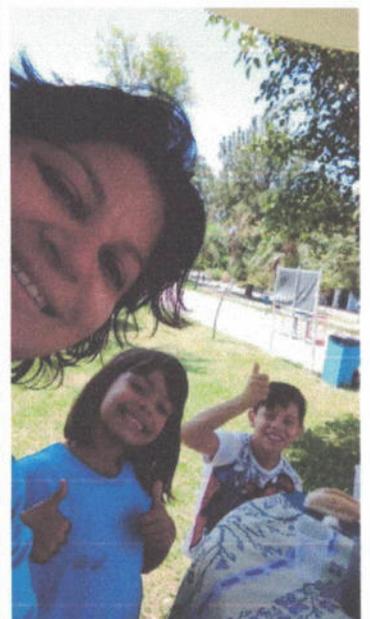
ANEXOS:

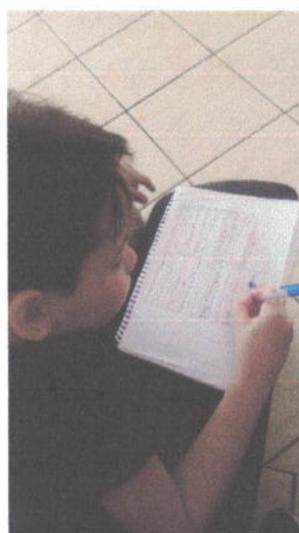
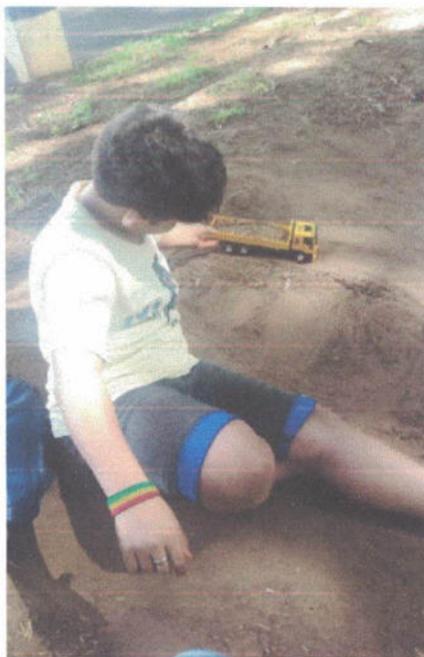
01. Pratos feitos e atividades realizadas durante as Oficinas :



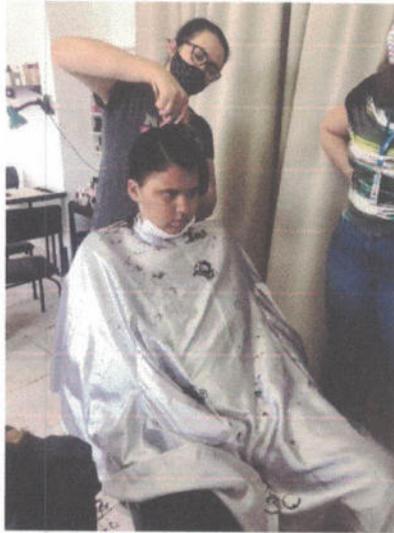


02. Atividades pedagógicas, esportivas e de lazer desenvolvidas pelos educadores e cuidadoras:





03. Corte de cabelo:



04. Descolhimento para família substituta:



05. Rodas de conversa:



Recebemos

Limeira, 12 de 09 de 2021



Entidades / Convênios

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES
EXERCÍCIO: 2021 - Março

1 - IDENTIFICAÇÃO DA OSC			
Nome: Aldeias Infantis SOS Brasil			
CNPJ: 35.797.364.0034-97			
Endereço: R: Dr. João Batista Levy, 164			CEP: 13.480-574
Bairro: Vila Cristovam			
Telefones: (19)3441-4000 / 3442-1461		E-MAIL programa.limeira@aldeiasinfantis.org.br	
Pag. Web: www.aldeiasinfantis.org.br		UF: SÃO PAULO	LIMEIRA

2 - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL PELA OSC	
Nome: Pedro Paulo Elejalde de Campos	
Cargo: Diretor	

3 - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PROJETO	
Nome: Lucas José Rodrigues	
Formação: Administração Industrial	

4 - SÍNTESE DA PROPOSTA	
4.1. Eixo de Atuação: Proteção Social Especial - Alta Complexidade	
4.2. Serviço/Programa: Acolhimento Institucional	
4.3. Objetivo Geral da Proposta: Acolher provisoriamente e excepcionalmente 40 (quarenta) crianças e adolescentes de ambos os sexos em situação de risco pessoal e social, na defesa, garantia e promoção de direitos, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.	



Acolher provisoriamente e excepcionalmente 40 (quarenta) crianças e adolescentes

4.4. Público-Alvo:

Crianças e Adolescentes e suas famílias

4.5. Meta Prevista:

40

Meta Alcançada:

36 (4 Evadidos) (2 fundação casa)

5 - ANÁLISE DE RESULTADOS

Objetivo específico/Etapas:

Objetivo 1: Preservar e fortalecer vínculos com a família de origem/extensa ou terceiros salvo determinação judicial desfavorável ou avaliação de equipe técnica.

Objetivo 2: Garantir os direitos da criança e/ou adolescente até que haja possibilidade de reinserção familiar, inserção em família extensa, encaminhamento para família substituta ou emancipação.

Objetivo 3: Desenvolver com as crianças e adolescentes condições para a sua autonomia e o autocuidado.

Objetivo 4: Promover a convivência familiar e comunitária.

Objetivo 5: Construir o Plano Individual de Atendimento (PIA) em conjunto com a criança e/ou adolescente e com a rede socioassistencial.

Objetivo 6: Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e as demais políticas públicas setoriais.

Atividades realizadas (descrever todas as ações/atividades realizadas):

Atividades referentes ao Objetivo 1:

Visando a convivência familiar, desde que não haja impedimentos legais, a equipe viabiliza e incentiva ações para o fortalecimento de vínculos após discussão e compreensão de cada caso, e para exercer este trabalho com bastante êxito, realizamos atividades como:

Visitas Domiciliares: As visitas domiciliares são realizadas pela equipe técnica da Aldeias onde acompanhamos cada família de origem/extensa ou família afetiva em todos os seus progressos através de atendimentos individualizados, escutas qualificadas, encaminhamentos para a rede socioassistencial do município, inserindo-os no dia-a-dia das crianças e adolescentes a fim de fortalecer os vínculos afetivos e familiares; No mês de março foram realizadas 24 visitas da equipe técnica aos familiares das crianças e não houve visitas de acolhidos a casa de familiares devido aos protocolos de segurança pela pandemia do Covid19.

Atendimento Individual ou em Família: São realizados atendimentos no escritório da Aldeias Infantis SOS Brasil, localizado na Rua Doutor João Carlos Batista Levi, 164 - Vila Cristovam - Limeira/SP, a fim de fortalecer os vínculos com a criança/adolescente que se encontra acolhida através de diálogos, instruções, encaminhamentos e acompanhamentos, visando ajudar a família a superar os motivos de causaram o acolhimento; neste mês foram realizados 19 atendimentos no escritório da organização.

Visita nas Casas Lares: Recebemos nas Casas Lares em que encontramos possibilidade (visando o bem-estar físico emocional e psíquico de cada criança e adolescente) os familiares que estão buscando a reintegração familiar com o objetivo de desenvolver ambientes de afeto e diálogo, trazendo a vivência de um momento em família, os referidos familiares são os que têm autorização judicial para manter contato com o acolhido. Devido ao período de Pandemia e a suspensão de visitas nas Casas Lares e ao número reduzido de acolhidos em contato regular com familiares, os encontros tem ocorrido no espaço do escritório da Organização pelo período de 1 hora;

Visitas Domiciliares Intermunicipais: Quando não é possível a família vir à instituição, a equipe leva o acolhido até seu familiar e passam a tarde juntos, a fim de avaliar essa aproximação e vinculação. Mesmo sem a presença do acolhido, realizamos uma visita no município de Campinas para conhecer a família e coletar informações.

Visitas a Penitenciárias: Caso o acolhido tenha dentro de seu grupo familiar (genitores e irmãos) e/ou responsável alguém que esteja detido e, a equipe técnica analisa este contato como positivo para o acolhido, a equipe se compromete a levá-lo as visitas penitenciárias. Cabe destacar que essa ação é autorizada pelo Juiz responsável e diretor do presídio;

Atividades referente ao Objetivo 2:

Cada Casa Lar possui espaço adequado para o desenvolvimento de cada criança e adolescente capazes de fornecer um ambiente familiar, de amor, respeito e segurança.

Contamos com educadores sociais que apresentam no escopo de suas atribuições a criação de espaços capazes de proporcionar atividades educacionais e lúdicas, leituras, brincadeiras e entretenimento para o desenvolvimento físico, psíquico e emocional.

Nosso trabalho busca apoiar, fortalecer e emancipar cada criança e adolescente, assegurando-lhes o respeito e a participação na sociedade, a fim de garantir seus direitos e a evolução a cada espaço em que estão inseridos, como:

Educação – Todas as nossas crianças e adolescentes em idade pré-escolar e escolar são matriculadas nas creches e escolas que atendem o bairro, possibilitando a interação plena com a comunidade no entorno da entidade e contam com educadores sociais e cuidadoras que auxiliam em todos os processos educacionais apresentados conforme as dificuldades e potencialidades de cada um, especialmente em tarefas escolares propostas para serem realizadas em casa. Comunicamos que 100% dos acolhidos foram matriculados, porém apenas 75% estão realizando as atividades escolares corretamente. Devido aos protocolos de segurança pela pandemia pelo covid19 aulas iniciaram parcialmente nas escolas e remotamente, porém a partir da segunda semana de março as aulas passaram somente a acontecer de forma online, sendo as crianças e adolescentes auxiliados pelas cuidadoras e educadores.

Saúde – O município de Limeira oferece abrangência na área da saúde e proporcionamos os cuidados pertinentes a cada caso utilizando a saúde pública do município, tratamento médico e odontológico preventivo e curativo, tratamento psicológico, psiquiátrico e terapia ocupacional, sendo identificadas as necessidades, incentivando os cuidados a criança e orientando os familiares quando necessário. As crianças e adolescentes recebem acompanhamento em consultas médicas, exames, terapias, atendimentos, consultas psiquiátricas, oficinas no CAPS-I e etc.;

Social – É de nossa responsabilidade viabilizar os recursos e as devidas providências a fim de que o Estatuto da Criança e do Adolescente seja respeitado, garantindo seus direitos fundamentais. As crianças e os adolescentes participam de atividades proporcionadas pelos espaços de convivência que estão inseridos, sejam eles religiosos ou não. Realizamos reuniões com a rede socioassistencial, para discussão de caso e pactuarmos ações em conjunto para trabalharmos o acolhido ou a família. Nesse momento de pandemia devido a COVID-19, as reuniões têm acontecido remotamente;

Lazer – A fim de oferecer condições de participação dos acolhidos em atividades culturais, esportivas e de lazer, visando o estímulo ao convívio social e a convivência comunitária, buscamos sempre oferecer atividades como: passeio da Hípica, festas de aniversários individualizados, festa em Buffet, passeio em parque de diversões, lanchonetes etc.; Neste mês de foram realizados vários passeios na hípica e em parques da cidade; neste mês de Março, devido a fase de contágio aguda pela pandemia do COVID-19, evitamos proporcionar passeios onde pudessem ocorrer aglomerações, realizando atividades ao ar livre e no município de Limeira.

Jurídico – Oferecemos acompanhamentos e orientações em todas as fases do processo junto à Vara da Infância e da Juventude, Protetiva e Civil da Comarca de Limeira, realizamos reuniões de rede, oitivas, audiências concentradas, diálogo com os adolescentes a fim de orientá-los. Buscamos também auxiliar os familiares a compreenderem o processo e orientá-los quando necessário.

Atividades referentes ao objetivo 3:

Com intuito de desenvolvermos as capacidades e garantir os direitos de nossos acolhidos, ofertamos estímulos e atividades diárias e as dividimos nas seguintes categorias:

1 - Potencialidades;

Entendendo que as crianças e adolescentes possuem emergente capacidade de aprendizagem e encontram-se desenvolvimento contínuo, foi idealizado o Projeto “Passos para a cidadania” que em parceria o Instituto “Belinha Ometto”, pode ser colocado em prática. O projeto apresenta-se através de oficinas com um conjunto variado de atividades para as crianças e os adolescentes de todas as idades que objetivam o desenvolvimento de competências sociais, de habilidades individuais e a descoberta de potencialidades a fim de trabalhá-las, atuando na prevenção das situações de risco social ou de desproteção, vinculadas ao acompanhamento psicossocial ampliando as trocas culturais e as vivências a fim de desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

As oficinas inseridas dentro desse projeto são:

Mundo do trabalho: Esta é uma oficina que procura desenvolver e identificar o universo profissional de cada acolhido, isso é realizado através de diálogos alternativos onde a grande maioria manifesta seus desejos e idealizam sua autossustentabilidade e começar a observar próprios comportamentos e atitudes, afim de melhorá-los e sentirem mais capacitados ao mercado de trabalho. Realizam atividades de como saber o que falar em uma entrevista de emprego para evitar cometer erros, como se comportar, qual a vestimenta apropriada para cada espaço, orientações sobre como falar de qualidades, os motivos pelos quais eles acreditavam que seriam contratados pelas empresas e etc. Os adolescentes que participam dessa oficina estão entre a faixa etária de 14 a 17 anos, atualmente temos 22 adolescentes que estão aptos e inseridos nesta oficina, porém somente 14 participam assiduamente, representando 63,63% de aderência. Os resultados obtidos até o momento, é que os nossos adolescentes já passaram por entrevistas de emprego e algumas vivências

de trabalho, buscamos trabalhar também adolescentes evadidos e desacolhidos, pois apesar de não estarem rotineiramente nas atividades, são incluídos nas entrevistas de emprego, visando auxiliá-los a se enquadrarem no mercado de trabalho. As oficinas realizadas são baseadas na plataforma do SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, são abordados os temas, Direitos do Trabalhador, Plano de Carreira e autoavaliação, com o objetivo de trazer de forma mais ampla o conhecimento para se capacitar para o mundo de trabalho na condição de Jovem-Aprendiz. Os temas são abordados através de rodas de debate, slide explicativo, elaboração de atividades propostas. Atualmente, possuímos três adolescentes inseridas no mercado de trabalho. Houve também a inscrição de 2 acolhidos e 1 ex. acolhido no curso da BRK-Empregabilidade e Sustentabilidade que teve início em 25/03 e finalizará no dia 06/05.

As oficinas do mês tiveram como foco profissões do Futuro, tendo em vista que é de extrema relevância fazer escolhas de forma assertiva. Segundo aicineira, “Os adolescentes se mostram entusiasmo em ver as possibilidades diferentes e ainda visto que alguns foram inseridos no mundo do trabalho, gerou-se esperança. Sobre a pesquisa da profissão, alguns entregaram, outros não, mas todos foram informados da demanda do mundo do trabalho e das possibilidades que podem surgir; tentei colocá-los dentro de uma realidade tecnológica para o próprio desenvolvimento e crescimento profissional (sic)”.

Dança: Com a finalidade de desenvolver as habilidades corporais e de expressão, a oficina de dança trabalha na construção de novas coreografias impulsionando a apresentação pessoal, as habilidades e desenvoltura corporal. A oficina estava sendo realizada em grupo no salão Musical da Corporação Henrique Marques, atualmente, devido as medidas de segurança devido a pandemia pela Covid19, as aulas passaram a acontecer remotamente com participação assídua de 13 crianças e adolescentes na atividade, representando 36% de acolhidos; No mês de março foi trabalhado com as crianças a elaboração de uma dança do aplicativo Tik Tok, visando com isso a interatividade das crianças e o interesse em estudar a Segundo o icineiro “Nesta oficina a intenção é que os alunos gravem os passos e utilizem o aplicativo Tik Tok fazendo dancinhas, criando assim um motivo a mais para fazer as aulas de dança (sic)”.

Graffiti: Esta oficina trabalha o graffiti e seus principais estilos e vertentes, ensinando conceitos e passo a passo através de técnicas simples e de fácil entendimento, com exercícios práticos onde os adolescentes são convidados a reproduzir dentro de quadrados, linhas paralelas, como retas, curvas, horizontal, vertical e perpendicularmente para melhorarem os traços e também a coordenação. A oficina estava sendo realizada em grupo no salão no Salão Musical da Corporação Henrique Marques, atualmente, devido as medidas de segurança devido a pandemia pela Covid19, as aulas passaram a acontecer remotamente tem a adesão de 13 crianças, representando 36% dos nossos acolhidos. Segundo o icineiro: Nesse mês de março foi trabalhado técnicas mais livres onde cada um trouxe o que desejava desenhar, trouxeram personagem de afinidade e personalizados, conforme a representatividade de cada um “alguns alunos fizeram trabalhos bem legais, como um personagens estilizados com capuz e tranças, coisas que se remetia a eles (sic)”

Arte Circense: Através de ritmos, a oficina circense trabalha na potencialização física dos acolhidos, ensinando-os novas acrobacias como: cambalhota, cambalhota de costas, cambalhota dupla, estrela rodante e inversão, ioiô chinês, bolas de malabarismo, claves e pratinho chinês. Todas as atividades trabalham de maneira intrínseca, as questões como autoestima, respeito, colaboração, trabalho em equipe, disposição e o autocuidado. Atualmente devido as medidas de segurança pela pandemia do Covid19, as aulas passaram a acontecer remotamente, possuímos 13 crianças que participam

assiduamente da atividade, representando 36% de acolhidos; Segundo o oficinairo, em março foi trabalhado atividade de alongamento e consciência corporal e segundo o oficinairo foi percebido “Melhoras em execução dos movimentos correções de braços (sic)”.

Teatro: Através das apresentações individuais e em grupos, cada participante desenvolve séries de diálogos e caminhadas contrabalanceado o espaço cênico, promovendo a interação gradual dos participantes através do ritmo, olhar e toques, facultando a socialização e introdução à expressão corporal a fim de conhece-los por meio da observação de suas reações e modos de interação durante os exercícios, tornando-os capaz de se sentir à vontade em todos os espaços em que forem inseridos através da sensibilização do corpo como ferramenta de comunicação e interpretação; atualmente, devido as medidas de segurança adotadas pela pandemia do COVID19, as aulas estão ocorrendo remotamente. A oficina, possui a aderência de 14 crianças que representa 39%; foi trabalhado a elaboração de um vídeo para que as crianças pudessem trabalhar aspectos como luz, ambiente, como se portarem em frente às câmeras, posição entre outras questões. As crianças possuem boa aderência nas atividades cênicas, trazendo falas “tia, tudo bem que a aula de teatro não parou, mas eu queria que fosse presencial (sic)”.

Percussão: Nesta oficina todos são convidados a desenvolver-se com os instrumentos de percussão: Conga, Tumbadora e Agogô e realizarem atividades rítmicas de improvisação e criatividade tocando os instrumentos, proporcionando aos participantes a interação uns com os outros; A oficina estava sendo realizada no Salão Musical da Corporação Henrique Marques atualmente, devido as medidas de segurança adotadas pela pandemia do COVID19, as aulas estão ocorrendo remotamente, possuímos a adesão de 13 crianças, representando 36%. Nesse mês de março foi trabalhado junto aos acolhidos princípios do ritmo Ijexá, (base rítmica para aprendizado do toque) e a apresentação do vídeo “Samba lelê” do grupo “Barbatuques”, onde cada participante relatou quais os sons e ritmos identificados no vídeo de percussão corporal. Segundo o oficinairo houve “Boa participação e desenvolvimento (sic)”.

Oficina culinária: A oficina consiste em fazer pratos diferenciados com alimentos diários os ensinando a elaborar e reinventar novos pratos, evitando o desperdício, que além de ensinar as crianças/adolescentes a cozinhar, proporciona a consciência social e ambiental. A oficina ocorre uma vez por semana em cada casa lar. Em todas as casas lares tivemos a participação de todos os acolhidos, nesta porcentagem se ausenta apenas as crianças de até 2 (dois) anos, evadidos e os retidos em fundação casa totalizando 73%. Atualmente, devido as medidas de segurança adotadas pela pandemia do COVID19, as aulas estão ocorrendo remotamente, nesse mês de março foi trabalhado receitas de bolo sem farinha de trigo, e lanches de cachorro quente, com massa versátil para fazer enrolado de presunto e queijo segunda a oficinaira “foi complicada a participação das crianças remotamente, alguns desistiram no meio da aula, mas as mães mandaram fotos das receitas prontas e o resultado foi bacana (sic)”.

Costura: A oficina de costura foi iniciada com intuito de gerar autonomia dos acolhidos e capacitação. Nas primeiras aulas houve boa adesão, principalmente das adolescentes, representando 33,3% dos nossos acolhidos. Porém devido aos protocolos de segurança adotados devido a pandemia pela Covid19, as aulas foram agendadas remotamente, mas não houve aderência dos adolescentes. Para esse mês de março, foi projetado trabalhar técnicas de confecção de máscaras de proteção contra a Covid19, com o intuito delas poderem estilizar as próprias máscaras, mas não houve

aderência dos adolescentes. Segundo a oficinaira “Os alunos que participaram concluíram as atividades com êxito (sic)”.

2 - Autonomia;

Visando à autonomia e emancipação, despertando a visão de futuro em nossos adolescentes, todos com idade entre 14 e 17 anos, que apresentam os requisitos necessários, são cadastrados no CIEE se encontrando aptos para a inserção no mercado de trabalho como jovens aprendizes;

Atualmente há uma adolescente de inserida como jovem aprendiz em um salão de beleza - “Studio Angel Pollini” a fim de desempenhar tais atividades relacionadas a cuidados e estética, uma adolescente está realizando uma experiência de trabalho na “Giralda doceria” e um adolescente que está inserido na pizzaria “Rondelli”

Com o Projeto “Passos para a cidadania” em parceria com a Instituição “Belinha Ometto” oferece a oficina Mundo do Trabalho que tem se destacado por suas parcerias com empresas e empresários na construção de oportunidades aos adolescentes acima de 15 anos na inserção do mercado profissional. Os adolescentes recebem todo o respaldo para se organizarem tanto na Pré-entrevista como na Pós-entrevista: identificando as potencialidades, fortalecendo-a, elaborando o currículo, construindo dicas para as entrevistas de emprego e auxiliando em todo processo de contratação, assim como descrito anteriormente.

Atualmente, 22 adolescente acolhidos podem participar da oficina, porém apenas 17 estão participando ativamente, o restante não aderem a atividade por estarem reclusos na fundação casa ou evadidos, representando 47,22% dos acolhidos; os mesmos acolhidos são desenvolvidos através de atividades dentro da casa lar, como arrumação do seu quarto e organização de seus pertences e o preparo de pequenas refeições, 6 deles estão completando a maioria nesse ano, sendo uma adolescente emancipada e desacolhida em março. A equipe técnica, visando a melhoria da vida em comunidade, tem abordado os seguintes temas com os adolescentes, como: limites, respeito com o próximo, economia doméstica, educação sexual e valores para a boa convivência.

3 - Ressignificação de sua história;

Através do método “Fazendo minha história” que é utilizado para ressignificar a história de vida de nossas crianças e adolescentes através da construção de um álbum de histórias, onde vivências são reconstruídas com um olhar diferente, possibilitando uma nova compreensão do eu. Esse método tem potencial de resgatar a história de cada um deles e criar uma nova versão para sua trajetória. Os psicólogos da organização são responsáveis por conduzir esse método, sendo desenvolvidos em grupo (irmãos) ou individualmente como auxílio de materiais de arte e muita imaginação os auxiliando a expressar-se à sua maneira conduzindo o seu próprio livro, ou melhor, sua própria história de vida. O progresso no desenvolvimento das crianças e adolescentes é perceptível nas vivências oferecidas na construção deste livro, sendo capaz de fornecer conteúdos latentes. Hoje temos 15 crianças e adolescentes que desenvolvem essa atividade representando 41,6% dos acolhidos.

4 - Integração e sentido de pertencimento ao ambiente e desenvolvimento;

São ofertadas dentro das Casas Lares rodas de conversas, na qual há uma construção coletiva de cada integrante da casa, cada indivíduo possui o seu espaço de fala e escuta e todos os acolhidos são colocados a participar das resoluções e prevenções de cada demanda oferecida pelo acolhimento ou apresentada pela convivência dentro da casa.

Para trabalhar demandas específicas, são ofertados os Grupos Operativos, voltados a resolução ou informações semelhantes a serem trabalhadas. Geralmente ocorre fora do contexto da Casa Lar e

realizados em conjunto pela equipe técnica a fim de trabalhar e desenvolver as crianças e/ou adolescentes.

As demandas podem ser referentes a resoluções de problemas, mediações de conflito, estabelecimento de regras e/ou assuntos preventivos inerentes à demanda de cada Casa Lar. Os temas abordados com maior relevância são:

Regras: As regras dentro de cada Casa Lar, geralmente realizadas em rodas de conversas, são construídas e constituídas individualmente com cada casa e seus integrantes, possibilitando assim trabalhar o senso crítico, a autonomia e a convivência em grupo. As regras estabelecidas são assinadas por todos os integrantes, estabelecendo um melhor convívio diário e respeito uns com os outros. Cabe ressaltar que essas regras, apesar de construídas pelas as crianças e adolescentes residentes na casa, respeitam os valores e princípios estabelecidos pela Aldeias Infantis SOS Brasil e são conduzidos com o auxílio dos técnicos responsáveis e as cuidadoras;

Sexualidade: A curiosidade sobre o corpo é um assunto frequente e natural dentro de nossos grupos operativos, e esses cuidados se fazem necessários trabalhar diariamente com o corpo, sendo também observado e orientado pelas cuidadoras, ressaltamos sempre sobre a prevenção de possíveis tentativas de abuso, garantindo o desenvolvimento saudável da sexualidade. Enfrentamos também a sexualidade na adolescência, e trabalhamos na puberdade a marca das transformações do corpo infantil para um corpo adulto enfatizando as mudanças que podem enfrentar, auxiliando-os no desenvolvimento dos cuidados necessários a esta etapa e no reconhecimento de sua autoimagem. Nosso objetivo é de desmistificar a relação sexual, informar sobre prevenção de DST e gravidez na adolescência, dialogando sobre a importância em respeitar a si e ao próximo, com ênfase ao cuidado com o corpo;

Dependência Química: Conseguimos observar, através de algumas vivências de nossos adolescentes, que o abuso de substâncias psicoativas vem tomando dimensões preocupantes e trazendo sérios prejuízos ao desenvolvimento psíquico de nossas crianças e é diante destas questões que o diálogo dentro do serviço de acolhimento em relação ao uso de drogas deve ser diário. Tema também trabalhado dentro de grupos operativos, geralmente em grupos de adolescentes;

Higiene Pessoal: O diálogo sobre a importância da higiene pessoal diária é trabalhado tanto nos diálogos quanto nas rodas de conversa, a necessidade do banho, da escovação dental, dos cuidados com as roupas de cama e vestuários, tudo é ressaltado com a intenção de informá-los sobre as possíveis doenças que surgem quando não há estes cuidados básicos e conscientizá-los sobre o quanto nosso corpo precisa ser cuidado;

Direitos e Deveres: Com frequência discutimos em conjunto sobre os “direitos e deveres” de cada criança e adolescente, com a intenção de conscientizá-los sobre o seu papel na sociedade para formar um cidadão justo e consciente, e dentro da Casa Lar para evitar e mediar conflitos inerentes à convivência, em especial quando é inserido um novo acolhimento;

Identificando Sentimentos: Este tema é discutido com frequência e vem na intenção de possibilitar à criança e ao adolescente o enfrentamento do desconhecido: seus sentimentos, aquilo que é interno. Ao identifica-los, entende-los e aceita-los, torna-se possível criar e/ou conhecer estratégias para lidar com eles, visto que o sinônimo de raiva de um não é a mesmo sinônimo de raiva do outro;

Ambiente Coletivo (criando espaços individuais): Essa temática aborda as vivências em um ambiente coletivo, com a intensão de identificar e construir espaços individuais respeitando o espaço do outro. Possibilita-los a compreensão para diferenciar o que realmente é de seu pertence ou de pertence do outro, colocando limites e respeito mútuo. Trabalhamos também a ambiência da Casa lar, tornando-a um lugar acolhedor para que cada acolhido se sinta pertencente ao local;

Violência: Diante da realidade de cada criança e adolescente e todos os direitos que foram violados, observamos com frequência a violência e a agressividade vir à tona dentro do serviço de acolhimento, uma espécie de revolta que são muitas vezes reproduzidas ou desenvolvidas através do sentir. Identificamos que a compreensão, o afeto e o diálogo são formas muito eficazes de lidar com as demandas de violência dentro da Casa Lar. Todos esses temas são conversados, orientados e construídos em conjunto com as cuidadoras, educadores, equipe técnica e acolhidos, quando assuntos concernentes as regras internas, pessoais e tratativas grupais. Quanto a orientações e assuntos que despertam cuidados sobre vivências, violências e relacionados à integridade física, psíquica e moral, são abordados individualmente ou em grupos, sempre levantados por discussões pontuais, filmes e/ou músicas.

Temas da atualidade: Esse mês foram trabalhados temas de respeito ao próximo, devido a organização para estudo escolar que cada criança e adolescente precisa ter para viverem em harmonia dentro da casa.

5 - Capacitação aos Cuidadores e Trabalhadores.

Visando intensificar os cuidados e olhar ao desenvolvimento das crianças e/ou adolescentes acolhidos, a Organização Aldeias Infantis fornece capacitação sistemática aos seus trabalhadores, abrangendo mães sociais, educadores e equipe técnica. Durante o mês de março não ocorreram capacitações as mães sociais presenciais devido os protocolos de proteção em decorrência da pandemia pela Covid19.

Atividades referente ao Objetivo 4:

Visando a convivência comunitária e familiar desde que não haja impedimentos legais, a equipe viabiliza e incentiva ações para inserir as crianças e adolescentes em atividades dentro da comunidade, aproximando o indivíduo a sua realidade e inserindo o sentimento de pertencimento e para exercer este trabalho com bastante êxito, realizamos atividades como:

Religiosidade: O acolhimento é laico, mas estimula e respeita a crença que cada criança traz consigo. Por esse motivo, a Aldeias incentiva os acolhidos a continuarem frequentando os centros religiosos de sua escolha, mantendo o vínculo religioso e fortalecendo a convivência comunitária.

Parabéns Feliz: Nas festas de aniversário a instituição proporciona momentos comemorativos e a presença da família e comunidade é sempre viabilizada, ofertando ao acolhido convidar pessoas de sua convivência e com vínculos afetivos positivos. No mês de março houve a comemoração de dois aniversário de adolescentes, na casa lar.

Inserção em atividades de contra turno e ou culturais: Afim de trabalhar as potencialidades e desenvolvimento das crianças, as inserimos em atividades de suas escolhas que ocorrem no período oposto ao horário escolar. Os locais onde ocorrem essas atividades, são junto à comunidade e com crianças e/ou adolescentes de faixas etárias semelhantes. Atualmente possuímos 8 crianças

inseridas em atividades de contra turno e ou culturais, porém não iniciaram devido a protocolos de segurança devido a COVID-19.

Aproximação familiar ou inserção em família substituta: Realizamos oficinas com as famílias de origem ou extensas, no escritório da organização, com o intuito de agregarem assuntos concernentes a fatores familiares que desencadearam o acolhimento e que devem ser discutidos para o empoderamento das famílias. Assuntos que, na maioria das vezes, são culturais e não trazem um olhar crítico e precisam ser pontuados, afim de gerar mudança a essa família. Visando, através disso, a reintegração familiar.

Nesse mês não houve novos processos de aproximação a familiar, visando a reinserção familiar ou colocação da criança em família substituta.

Atividades referente ao Objetivo 5:

Foram elaborados 9 relatórios de acompanhamento, como acordado com o judiciário que serão realizados trimestralmente para alimentar informações sobre o dia a dia das crianças e ou adolescentes acolhidos, sendo este um complemento ao PIA – Plano Individual de Atendimento, onde traçamos ações em conjunto com a rede socioassistencial visando a reintegração do acolhido na família de origem ou extensa, inserção em família substituta ou emancipação. Os Pias deverão ser apresentados em um mês após um novo acolhimento. Durante esse período, foram elaborados 1 novo PIA que serão atualizados anualmente, sendo sua construção realizada junto com a rede socioassistencial.

Atividades referente ao Objetivo 6:

Todo acesso e consulta aos equipamentos da Rede Socioassistencial que são pertinentes aos casos foram realizados, a fim de obter o melhor andamento do trabalho com cada criança e adolescente, de sua família, visando uma independência e autonomia na comunidade.

Três adolescentes acolhidas que são acompanhadas pelo CEDECA e CAPS-I por terem em seu histórico a vivência de rua e contextos de drogadição, uma delas encontra-se evadida na casa da genitora e outra evadiu e reside com a namorada, porém mantemos o contato e realizamos visitas de acompanhamento e conscientização.

Resultados alcançados:

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 1:

Atualmente, acompanhamos 20 famílias e observamos uma evolução no acompanhamento familiar e nos processos de reconstrução de seus vínculos. Possuímos o objetivo de reintegração familiar, porém observamos em algumas famílias as vulnerabilidades sociais, a precariedade da vinculação e a dificuldade de alguns evadidos em aderir às propostas e orientações do serviço. Nesse momento as visitas estão ocorrendo remotamente e percebemos o sentimento dos acolhidos em falas como “não queria falar com meu pai só pelo telefone (sic)” “será que vou vê-los quando? (sic)” e falas nas quais percebemos a resistência como “é até melhor que não tenha visitar minha mãe, assim fico tranquila em casa (sic)”. “se minha mãe se aproximar de mim e da minha irmã, eu bato nela (sic)”. No momento há 2 crianças em suspensão do poder familiar, Possuímos 2 crianças que estão participando do programa de apadrinhamento afetivo. Para isso está sendo desenvolvido um trabalho de conscientização a respeito de todo processo pertinente a cada caso enfatizando a compreensão da criança e sua história. Toda trajetória é acompanhada pelo setor judiciário, e

estamos viabilizando a melhor maneira para que esse processo possa acontecer de forma segura nesse período de pandemia.

Resultados alcançados frente aos Objetivos e Atividades 2:

Os educadores sociais e as cuidadoras têm proporcionado um espaço de convivência com as crianças e adolescentes, garantindo os direitos ao Lazer, Educação, Cultura e a Convivência Comunitária de forma limitada e adaptada por conta da Pandemia.

Neste período de pandemia os referidos profissionais têm desenvolvido atividades pedagógicas, esportivas e de lazer dentro da casa lar, evitando que os acolhidos se contaminem com o COVID-19, portanto todos têm usado os EPIs durante as atividades. No mês de março, houve o pedido de restrição aos passeios e exposições, então os passeios externos foram diminuídos e intensificadas as atividades com as crianças dentro de casa, quando havia muita ansiedade e impaciência saiam passear em locais abertos, tendo os cuidados necessários em relação ao uso de EPIs e distanciamento social. Atividades como jogos, mímicas, filmes, são desenvolvidas diariamente com cada acolhido. Nesse período as aulas passaram a ocorrer somente de forma remota devido aos protocolos de proteção devido a pandemia pela Covid19, para que as crianças pudessem realizar o acompanhamento das aulas, foram preparados computadores e criados rotinas para que todos possam ter acesso as aulas, dos matriculados apenas 67,22% estão levando seus estudos corretamente. Os acolhidos trouxeram insatisfação devido a parada escolar trazendo falas como “nossa, mas vai parar novamente?? Quando isso vai acabar (sic)”, “agora que eu tinha arrumado uma namorada, terei que ficar em casa de novo (sic)”.

Resultados alcançados frente ao Objetivo 3:

Percebemos um desenvolvimento contínuo das crianças e dos adolescentes, e que as atividades em que estão inseridos favorecem o surgimento e o crescimento de suas aptidões, capacidades e oportunidades, possibilitando que façam escolhas conscientes e com autonomia. Notamos um desenvolvimento de competências sociais, de habilidades individuais e principalmente de descoberta de potencialidades, visando à autonomia e independência para que se tornem protagonistas de suas próprias vidas.

No mês de março houve o retorno das aulas online, devido ao aumento do número de infectados por COVID-19. Assim, o trabalho realizado foi continuado sendo voltado ao desenvolvimento das atividades culturais com o intuito de emergir suas habilidades e potencialidades. Tivemos a adesão dos acolhidos nas atividades propostas contando com 77,7% de frequência. As crianças se mostram bastante integradas aos trabalhos realizados, e quando passam por escutas qualificadas trazem falas “Tia, eu não deixo de fazer teatro, pois gosto muito (sic)”, como também “você vai comprar o bolo que vou começar a fazer?(sic)”, “estou aprendendo a costurar, um dia vou abrir uma loja (sic)”.

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 4:

Temos trabalhado com a família através de visitas domiciliares, atendimentos individuais e encaminhamentos para a rede socioassistencial com o objetivo de compreenderem e superarem os motivos que ocasionaram o acolhimento.

As crianças foram matriculadas em projetos de contra turno escolar, buscando desenvolver as capacidades as quais possuem aptidão, porém devido aos protocolos de restrição devido a pandemia por COVID-19 as aulas foram suspensas. Duas adolescentes estão atividades de dança de forma remota em uma Instituição particular em parceria com a Organização.

Em março, 3 crianças e 2 adolescente retomaram o contato com familiares biológicos, o que as causou contentamento e animosidade, esperando pelo próximo encontro.

Foi realizado um desacolhimento por maioria, sendo disponibilizado aluguel social e toda estrutura de móveis e alimentação.

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 5:

Houve positivo desempenho quanto à equipe transdisciplinar (CREAS, Judiciário, Conselho Tutelar e setores pertinente a cada caso) reivindicando em rede e trabalhando em equipe visando o melhor andamento e acompanhamento de cada criança e/ou adolescente referenciado.

A criança e/ou adolescente também é implicada no processo de elaboração do PIA, sendo suas opiniões e desejos enaltecidos, para a melhor construção do trabalho a ser elaborado, com isso o acolhido se torna agente prioritário de sua história.

Como acordado com o judiciário, no mês de janeiro, demos continuidade aos Relatórios de Acompanhamento trimestrais que passarão a complementar o PIA, a ser enviado anualmente ou o PIA inicial. Foram elaborados 9 relatórios de acompanhamento e 1 novos PIA, estes construídos juntamente à Rede Socioassistencial.

Resultados alcançados frente ao Objetivo e Atividades 6:

Obtivemos um retorno e apoio da Rede Socioassistencial e Órgãos do Sistema de Garantia de Direitos, sempre nos resguardando sobre atendimentos, acesso e direito da criança e/ou adolescente em ser acolhido e atendido pelos órgãos necessários da rede socioassistencial, pertinentes a cada caso e de acordo com a necessidade detectada.

Através de contato frequente com a rede socioassistencial e das reuniões de rede realizadas periodicamente buscamos realizar intervenções em conjunto a fim de garantir os direitos e os cuidados de cada criança e adolescente.

No mês de Março, houve 18 reuniões com a rede socioassistencial.

6 - AVALIAÇÃO FINAL DOS RESULTADOS

6.1. Aspectos facilitadores do período:

A adesão das crianças e adolescentes as atividades propostas dentro do serviço.

A abertura das famílias em receber a equipe técnica durante visitas domiciliares e também aderindo aos encaminhamentos para os órgãos da rede socioassistencial.

As vivências de trabalho, oficinas, entrevistas, entre outros.

A continuidade das oficinas, mesmo remotamente.

As atividades propostas pelos educadores com as crianças dentro de casa.

O retorno as aulas.

As aulas online que ocorrem em contato direto com o professor.

6.2. Aspectos dificultadores do período:

Falta de colaboração de algumas famílias em que o adolescente evadido se encontra.

A dificuldade de organizar a rotina das crianças com o retorno das aulas online.

A dificuldade de organizar espaços e equipamentos para que todos possam realizar suas atividades.

A suspeita de contaminação pela Covid19 de alguns profissionais.

6.3. Propostas de superação/mudanças:

Trabalho contínuo, sistemático e constantes capacitações profissionais.

6.4. Avanços obtidos:

A inserção de todas as crianças e adolescentes em escolas.

A realização das tarefas escolares virtuais em casa, onde houve obediência e colaboração das crianças e adolescentes.

A emancipação de uma adolescente e seu desacolhimento através de aluguel social.

Equipamentos para as casas para a realização das atividades escolares.

A compreensão dos familiares que estão afastados devido aos protocolos de segurança, podendo ter a possibilidade de realizar ligações virtuais.

Data: 12/04/2021

Assinaturas do responsável técnico e do responsável legal;



Lucas José Rodrigues
Coordenador
Aldeias Infantis SOS Brasil
Limeira- SP

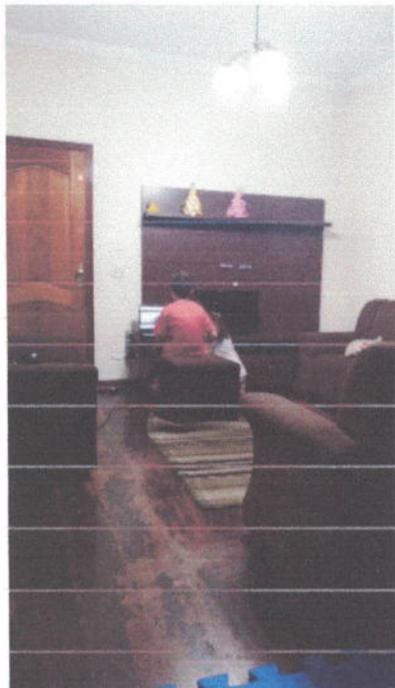
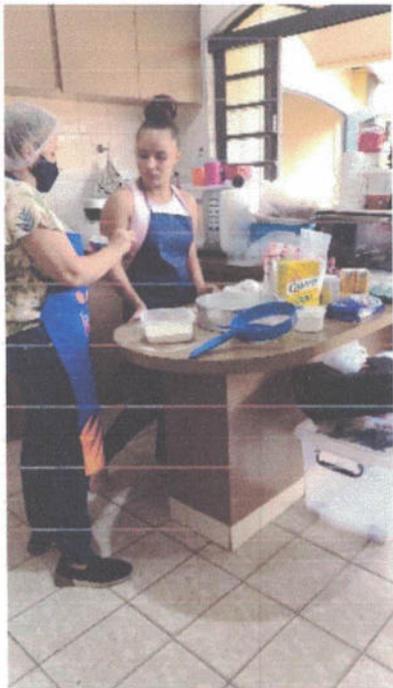


Eliezer Cristiano Gonçalves
Coordenador de Serviços
Aldeias Infantis SOS Brasil
Limeira- SP

ANEXOS:

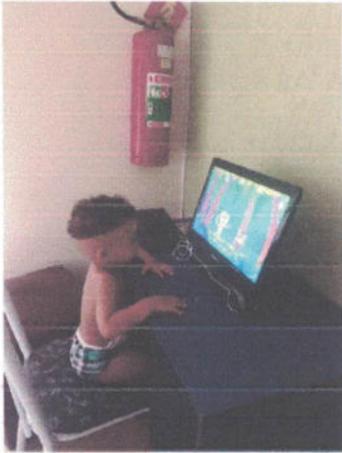
01. Pratos feitos e atividades realizadas durante as Oficinas :





02. Atividades pedagógicas, esportivas e de lazer desenvolvidas pelos educadores e cuidadoras:









03. Corte de cabelo:



04. Descolhimento por emancipação de uma adolescente:

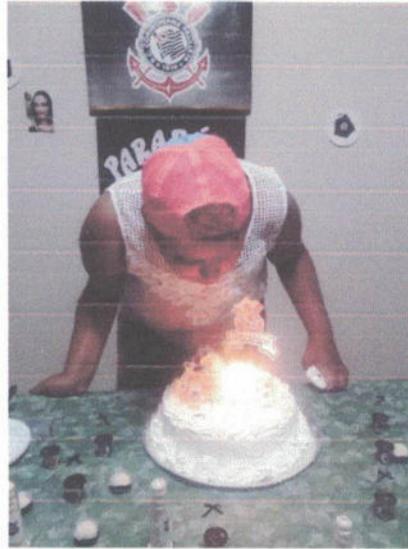


05. Rodas de conversa:

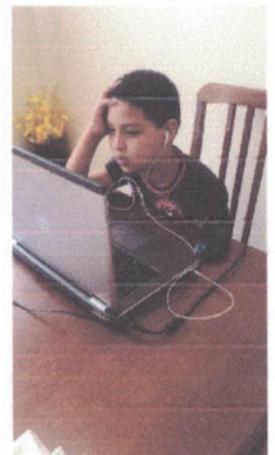


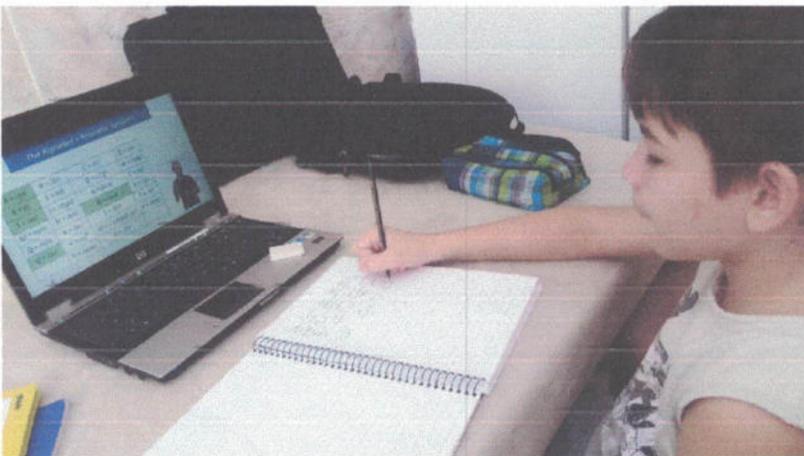
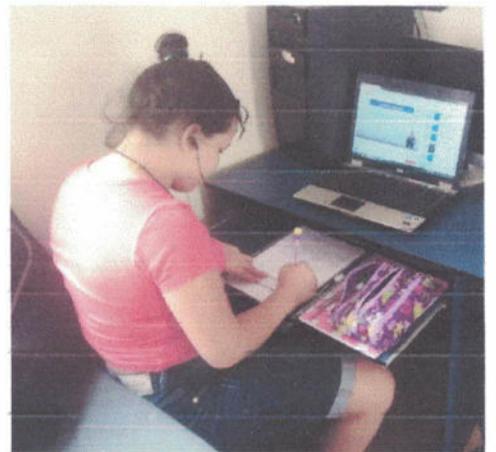
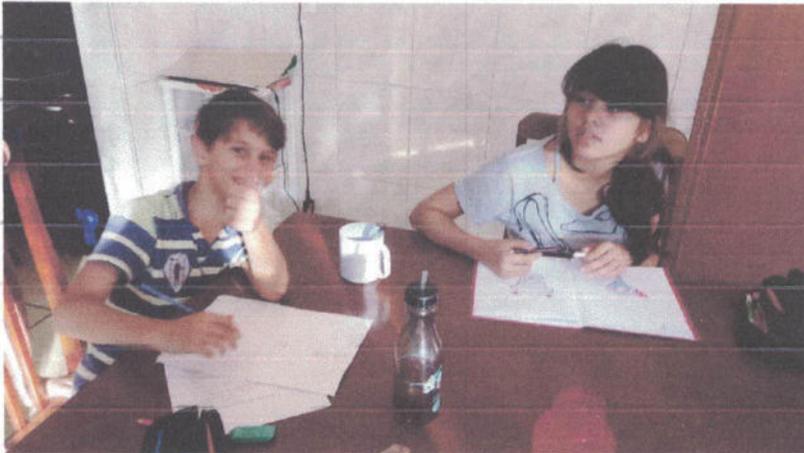
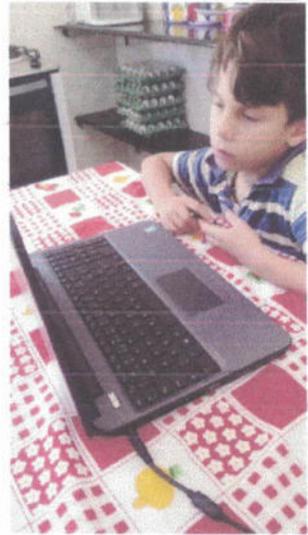
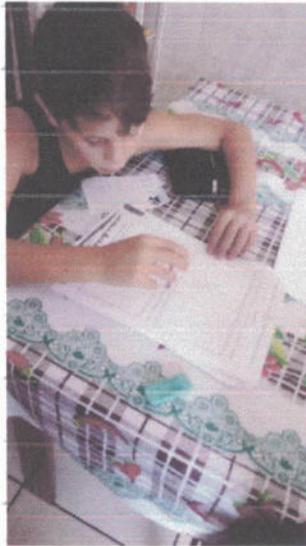
06. Aniversários:





07. Atividades Escolares:





08. Fazendo Minha História:

